



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**VOCÊ QUER SER PROFESSOR?**  
**CARACTERÍSTICAS E DETERMINANTES NA INTENÇÃO**  
**DE SE TORNAR PROFESSOR ENTRE ALUNOS DA**  
**PEDAGOGIA DA UNB E DO BRASIL**

**Nayara dos Santos Nogueira**

**Brasília, Outubro de 2012.**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**VOCÊ QUER SER PROFESSOR?**  
**CARACTERÍSTICAS E DETERMINANTES NA INTENÇÃO**  
**DE SE TORNAR PROFESSOR ENTRE ALUNOS DA**  
**PEDAGOGIA DA UNB E DO BRASIL**

**Nayara dos Santos Nogueira**

**Brasília, Outubro de 2012.**

**Nayara dos Santos Nogueira**

**VOCÊ QUER SER PROFESSOR?  
CARACTERÍSTICAS E DETERMINANTES NA INTENÇÃO  
DE SE TORNAR PROFESSOR ENTRE ALUNOS DA  
PEDAGOGIA DA UNB E DO BRASIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Bráulio Tarcísio Porto de Matos.

**Comissão Examinadora:**

---

Prof. Dr. Bráulio Tarcísio Porto de Matos (Orientador)

**Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Margarida Maria Mariano Rodrigues

**Faculdade Jesus Maria José**

---

Prof. Dr. Bernardo Kipnis

**Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**

Data da Aprovação: 05/10/2012

**Brasília, Outubro de 2012.**

## **Dedicatória**

*Dedico este trabalho a minha mãe e minha irmã,  
minhas companheiras de lutas e vitórias.*

## **Agradecimentos**

Agradeço a minhas amigas de longa data incentivadoras que estiveram comigo me apoiando e me sustentando em minhas escolhas que mesmo quando distantes fisicamente vibravam por mim.

Também preciso agradecer à minha mãe que mesmo sem ter condições de me auxiliar na trajetória estudantil diretamente sempre prezou pelo meu bem estar cuidando de minhas coisas enquanto eu me dedicava aos estudos. Agradeço minha irmã, pelo e respeito que mantem por mim, pois sei de sua admiração pela figura de irmã mais velha.

Aos amigos de ideal religioso que me amparam e compreendem sempre e que nos momentos de dificuldade se fizeram ainda mais presentes.

E um agradecimento também ao professor que realmente fez justiça ao título de orientador, Bráulio Tarcísio Porto de Matos por ter aceitado me orientar mesmo com as adversidades e apesar dos problemas de percurso.

E ao Criador de todas as coisas que me deu o dom da vida e permitiu que eu chegasse até aqui.

**NOGUEIRA, NAYARA DOS SANTOS. Você quer ser professor? Características e determinantes da intenção de se tornar professor entre alunos da pedagogia da UnB e do Brasil**

## **Resumo**

Procurou-se identificar, através do presente trabalho, quais os fatores que contribuem para suscitar no estudante de pedagogia no Brasil o desejo de ser professor.

Foram abordadas questões como a crise de identidade que permeia o curso desde a época de sua implantação no país associadas ao levantamento de dados das edições de 2005 e 2008 do Enade com o intuito de encontrar argumentos plausíveis que justificassem o interesse dos alunos que responderam ao questionário sociocultural em se tornar professor.

O tipo de ensino médio cursado e as experiências pregressas no magistério são identificados como os maiores fatores de influência na decisão de ser ou não professor após a conclusão do curso.

Palavras-chave: Intenção de ser professor, Pedagogia e Formação.

## Lista de Tabelas e Gráficos

Gráfico 1 – Evolução demográfica da população brasileira por segmento etário - 1960-2010.....	21
Tabela 1 – Grau de formação Tabela 1 – Grau de formação dos professores por etapa de ensino no Brasil – 1997 e 2007.....	22
Tabela 2 - Quarenta cursos superiores com maior número de alunos matriculados no Brasil em 2010.....	25
Tabela 3 - Alunos matriculados, ingressantes e concluintes nos cursos superiores de pedagogia no Brasil em 2010.....	26
Tabela 4 - Taxa de resposta dos questionários socioculturais do Enade nos cursos de Pedagogia e Normal Superior - 2004-2008.....	28
Tabela 5 - Condição atual por desejo de ser professor nos cursos de Pedagogia e Normal Superior - 2004-2008.....	31
Tabela 6 - Perfil social comparado dos alunos de pedagogia da UnB e de Outras instituições - 2005 e 2008.....	33
Tabela 7 - Perfil educacional comparado dos alunos de pedagogia da UnB e de Outras instituições - 2005 e 2008.....	36
Tabela 8 - Possíveis preditores do desejo de se tornar professor - 2005 e 2008.....	39
Diagrama 1 - Árvore de classificação relativa aos fatores explicativos da Intenção do aluno de se tornar professor .....	42
Tabela 9 - Renda pessoal e renda familiar de egressos da pedagogia da UnB segundo estudo de Sarah Azevêdo (n = 124 alunos) .....	44
Tabela 10 - Salário médio de servidores e professores da rede pública do DF em junho de 2012.....	45
Tabela 11 - Salário médio dos alunos egressos do curso de pedagogia da UnB entre 1999-2011 empregados no GDF ou no Governo Executivo Federal.....	46
Gráfico 2 – Tipo de ocupação no GDF ou no GEF, tempo de formatura e Salário Bruto (média em R\$) entre alunos egressos da pedagogia da UnB no período – 1999-2011.....	47
Tabela 12- Possíveis preditores da remuneração dos egressos da pedagogia que trabalham no GDF ou no GEF em junho de 2012.....	48

## Sumário

Dedicatória.....	iiv
Agradecimentos .....	iv
Resumo .....	vi
Lista de Tabelas e Gráficos .....	vii
Sumário.....	viii
 I PARTE – MEMORIAL .....	 9
 II PARTE - PESQUISA .....	 14
1. Introdução e Objetivos .....	14
2. Capítulo 1 - Referencial teórico .....	16
2.1 – O início do curso de Pedagogia no Brasil e as sucessivas transformações em seu perfil.....	16
2.2 – O problema da quantidade x qualidade do ensino.....	17
2.3 – Direcionamento do curso pode gerar bons resultados: o exemplo de Cingapura.....	20
2.4 – Indicadores aproximados de demanda e oferta de professores para as series iniciais.....	20
3. Capítulo 2 - Metodologia da Pesquisa .....	27
4. Capítulo 3 – Análise e Discussão dos Resultados.....	30
5. Considerações Finais.....	49
6. Referências .....	51
 III PARTE – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	 53
7. ANEXOS.....	54
ANEXO 1 – Questionário utilizado no ENADE 2005.....	55
ANEXO 2 – Questionário utilizado no ENADE 2008.....	64



## **I PARTE – MEMORIAL**

---

Sou a filha mais velha de um casal formado por um pai soldado da Polícia Militar( na época do meu nascimento) e uma mãe dona de casa. Os cuidados com minha educação ficavam sob a responsabilidade de minha mãe que era quem me levava e buscava na escola e me ensinava as tarefas de casa.

Comecei a frequentar escola aos quase quatro anos de idade e estudei a maior parte da minha vida em escolas públicas, exceto no primeiro e terceiro ano de escolarização. Desde cedo apresentei maiores dificuldades em Matemática e posteriormente em todas as ciências ditas exatas. Minhas preferências eram pelas atividades que envolviam letras e artes, sempre gostei de pintar desenhar e ler.

Até o ensino Fundamental eu não cogitava essa hipótese porque acreditava que a profissão não era bem remunerada nem oferecia status social. Queria algo em que fosse bem-sucedida e tivesse uma carreira promissora ainda que não soubesse exatamente o que faria.

No Ensino Médio já estava completamente decidida a seguir na área de humanidades cursando história. Nessa fase tive professores que considero exemplos e certamente exerceram influência sobre minha decisão de querer ser professora.

Embora quisesse muito fazer curso superior após o ensino médio, sabia que isso poderia não ser tão simples. Como não tinha de recursos para custear o ensino superior em uma instituição privada realizei vários vestibulares da universidade de Brasília sem, contudo, ingressar no curso que almejava.

Após a conclusão do ensino médio em 2002 tinha a percepção de que minha vida estava estagnada, com os mesmos ou semelhantes problemas com o passar dos anos. Via colegas de escola que julgava não se comprometerem com os estudos estarem cursando faculdades particulares porque suas famílias tinham meios para isso. Pareceu-me que todo o esforço e a dedicação nos tempos de escola não renderam os frutos que eu ansiava colher. Sentia-me atrasada em relação às pessoas da mesma faixa etária e até mesmo as mais jovens.

Passei por uma longa fase de isolamento social e raras eram as experiências diferenciadas. Tinha dificuldade para encontrar o “novo” e acelerar as mudanças

desejadas. Também não exercia nenhuma atividade remunerada e sentia-me desconfortável mesmo com a maioria ainda dependia financeiramente do meu pai, que não era exatamente uma pessoa atenta às minhas necessidades.

Ingressei na Universidade de Brasília por meio do 2º vestibular de 2007, após muitas tentativas frustradas. Pedagogia não era minha pretensão inicial. Participei dos vestibulares e do PAS concorrendo por uma vaga no curso de História, que foi durante o Ensino Médio a minha grande paixão. Como sempre tive facilidade para a área de Humanidades e Linguagem, minhas disciplinas preferidas nos tempos de escola eram, além de História, Sociologia, Filosofia e Literatura em Língua Portuguesa. Como a maioria dos estudantes da rede pública de ensino, tive dificuldades para me adequar às exigências dos exames da Universidade de Brasília, que são de um nível de conhecimento bastante elevado. Era praticamente impossível que eu, uma estudante de escola pública, tivesse como competir em condições de igualdade com alunos de colégios da rede privada, já que os mesmos dispõem de todo um sistema educacional mais rigoroso no que se refere aos conteúdos programáticos, estrutura física, recursos materiais e capital cultural.

A mudança na opção de curso ocorreu por sugestão de amigos, mais especificamente, de uma amiga de infância, companheira de estudos para o PAS e vestibular que havia ingressado na UnB em 2004 no curso de Letras Espanhol. Esta amiga sabendo da minha habilidade com o público infantil que aflorou ao executar trabalho voluntário com crianças desde 2004 em uma entidade religiosa que ambas frequentávamos, sugeriu que eu prestasse vestibular para Pedagogia, pois a nota de corte era mais baixa do que para o curso de História. Ela também argumentou que Pedagogia oferecia um campo de trabalho mais vasto caso eu não quisesse seguir com o magistério. Como eu mantinha afinidade com o público infantil e com o campo da educação resolvi aceitar a sugestão. O resultado foi satisfatório, pois finalmente consegui ser aprovada pelo vestibular.

Na época que passei não tinha acesso à internet em casa e por isso foi minha amiga e incentivadora quem me deu a notícia por celular e pediu que eu fosse à sua casa para confirmar. Uma excitação imensa tomou conta de mim, era um desejo realizado, um sonho alcançado e um futuro de novas possibilidades surgia para mim. Depois de

abraços e pulos de felicidade com minha mãe fui ao encontro de minha amiga para compartilhar a alegria.

A expectativa era grande, mas esperei cerca de um mês para fazer o registro devido à greve dos servidores. Foi a primeira vez que entrei na Faculdade de Educação. Sabia que na UnB todos têm data para entrar, mas não para sair, por conta das greves, da falta de professores, do fato de não conseguir em determinado semestre a quantidade adequada de créditos etc. De qualquer maneira não me importava com nada disso naquele instante, eu queria mesmo era aproveitar o momento e sentir o gosto de ser universitária após tanta espera, tantas tentativas e, tanto tempo de expectativas.

Os primeiros semestres foram os mais divertidos. Fiz amigos especiais e era um prazer frequentar as aulas com gosto de novidade. As horas do almoço e de espera para a próxima disciplina eram momentos agradáveis de descontração.

Foi somente no segundo semestre que conheci o professor Bráulio, meu orientador na disciplina Pesquisa em Educação 1. Admirava-o pela sua erudição e sua ética. Mesmo não tendo muito interesse por sua disciplina fiquei com uma imagem profissional e pessoal muito positiva a seu respeito e durante os semestres seguintes cogitava que ele pudesse me orientar, mesmo sem ter um tema em mente. Uma amiga de curso realizou outras disciplinas com ele sempre expressava as melhores opiniões a seu respeito e adorou quando ele aceitou me orientar.

Durante os estudos passei a conhecer melhor minhas limitações. As maiores dificuldade que encontrei no decorrer do curso estavam na minha maneira de encarar os estudos. Tive problemas em me concentrar, dificuldades em deixar fluir as idéias, de organizar meus horários de estudo em casa, de elaborar meu pensamento, de construir frases e textos claros, de apresentar ideais coerentes com as ideologias da Faculdade de Educação, em discordar do posicionamento de outros e colocar minhas percepções.

Em geral não é um curso difícil, especialmente se comparado a outros da Universidade. O que é mais difícil é a prática. Mesmo conhecendo as possibilidades de atuação de um pedagogo, acredito que o setor que mais necessite desse profissional seja a sala de aula, mas percebo que a maioria dos colegas não tem essa perspectiva, até porque a Faculdade de Educação deixe muito a desejar na formação de seus alunos para a atuação em escolas. A faculdade dispõe de muita teoria e esta parece utópica a ponto

de não ser aplicável numa escola. As disciplinas são muito importantes para nossa formação, porém elas apresentam um conteúdo filosófico, sociológico excessivo e não há muito espaço para aprendermos a colocar tudo em prática.

Sinto que existem muitas críticas às metodologias tradicionais, mas não são apresentados novos caminhos, outras possibilidades que sejam aplicáveis e realistas e nos façam fugir da educação rígida e ortodoxa. Felizmente durante a faculdade pude realizar estágios em empresas privadas. Estagiei em uma empresa especializada em acompanhamento escolar para crianças e jovens de famílias abastadas que apresentavam dificuldades específicas de aprendizagem. Embora a clientela fosse totalmente distinta em termos sócio-econômicos, a experiência nessa empresa privada me remeteu ao ano de 2004, quando iniciei na instituição religiosa da qual faço parte exercendo a atividade de professora de reforço escolar de crianças socialmente carentes que residiam em áreas de extrema pobreza como invasões ou em casas com condições precárias de sobrevivência. Em ambas as situações constatei que há um prejuízo muito grande para as crianças que sofrem carência afetiva que acaba refletindo no âmbito educativo.

Posteriormente me integrei em um projeto que me permitiu atuar em uma escola pública por dois anos. Tratava-se do Prodocência, projeto de incentivo à docência, proposto pela professora Erika Zimmermann que ministrava a disciplina Ciência e Tecnologia que cursei no terceiro semestre. O ingresso nesse projeto para mim foi fundamental, pois me forneceu base para compreender a criança e a educação de uma forma mais ampla no ambiente escolar formal. Erika não pode permanecer conosco por muito tempo, pois alguns meses depois que iniciamos nosso trabalho na Escola Classe 304 Norte ela teve de se ausentar para fazer um pós-doutorado no Canadá por aproximadamente dois anos, período exato da vigência de nosso contrato do Prodocência. Para substituí-la enquanto estivesse fora do país Erika designou o professor Cristiano Muniz que ministrava a disciplina Educação Matemática 1. Tanto eu quanto as demais colegas de projeto ficamos empolgadas com a idéia, pois gostávamos bastante do Cristiano, que havia sido nosso professor em semestres anteriores. Na ocasião, uma das colegas conseguiu realizar simultaneamente o Prodocência e o Projeto 4 em Reeducação Matemática com o professor Cristiano, sem que tivesse de dedicar mais horas semanais para frequentar a escola. Seria necessário apenas redigir dois relatórios com a parte descritiva das aulas acompanhadas e a parte específica para cada projeto: uma com foco nas atividades de Ciências e outra referente à Matemática.

Decidi aproveitar a oportunidade, pois estava um pouco atrasada na continuidade dos projetos obrigatórios da Faculdade de Educação e optei por fazer as duas fases do Projeto 4 com o Cristiano. Lá encontrávamos outras estagiárias dele, que dividiam as turmas conosco. A maioria das professoras regentes gostava de nossa presença, pois era uma forma de ajudá-las com as crianças. Nossa função na escola não se limitava a acompanhar e registrar as aulas, mas sugeria que fizéssemos intervenções e até elaborássemos aulas. Como o volume de trabalho das professoras era muito grande e o ritmo intenso eu acabava me atendo a auxiliá-la no que fosse necessário sem, contudo ter uma participação mais ativa.

Pouco antes de findar o contrato recebemos a notícia que Erika estava com câncer. Concluído seu pós-doutorado ela retornou ao Brasil, mas estava bastante debilitada devido os tratamentos médicos e não contato com ninguém. Depois nos mandou e-mail dizendo que estava lutando contra a doença e como nós sabíamos ela “não deixava a peteca cair”. Não cheguei a revê-la depois de seu retorno até que ela veio a falecer em meados de 2010. Infelizmente não pude compartilhar as experiências adquiridas com ela e nem lhe agradecer pela oportunidade.

Quando terminei o Prodocência encontrei uma amiga do mesmo semestre que não via há um tempo e percebi que ela usava o uniforme de uma escola e corrigia atividades de seus alunos. Perguntei se ela não conseguiria me indicar para trabalhar no mesmo local e ela disse que havia uma vaga de estágio na biblioteca pelo período da manhã. Para mim estava ótimo. Fiz a entrevista e fui selecionada. Comecei no colégio INDI no Lago Norte em fevereiro de 2011 onde me integrei bem e conheci pessoas especiais como minha coordenadora e amiga Lia. É um ambiente que preza muito pela criatividade, ludicidade e a valorização da leitura e da escrita e onde atualmente trabalho.

## **II PARTE - PESQUISA**

### **1. Introdução e Objetivos**

---

A presente monografia pretende contribuir com a linha de investigação da motivação para ser professor entre os alunos em pedagogia do país segundo os dados coletados pelo questionário socioeconômico em duas edições do ENADE de Pedagogia (2005 e 2008).

Segundo levantamento bibliográfico realizado, não consta ter sido feita até o momento uma análise circunstanciada dos dados coletados pelo ENADE acerca da motivação dos alunos para se tornarem professores. Nesse caso, tendo em vista as perguntas contidas no questionário socioeconômico do ENADE, propomo-nos a responder as seguintes questões:

1º. Em que medida os alunos de pedagogia já exerceram o magistério antes e durante a realização da graduação em Pedagogia?

2. Em que medida os alunos de Pedagogia já manifestam o interesse em serem professores no início do curso de graduação ou desenvolvem esse interesse ao longo do curso?

3º. Quais são as principais características e as principais determinantes que explicam a maior ou menor intenção em se tornar professor entre os alunos de Pedagogia?

No primeiro capítulo encontra-se disponível: um breve apanhado histórico do curso de Pedagogia no contexto brasileiro e as mudanças de perfil que assumiu no decorrer do tempo; a questão da universalização e evasão escolar ilustrando a necessidade de se compreender a realidade brasileira para melhor intervir; o direcionamento do magistério em outro país que elevou a qualidade do ensino e os indicadores que permitem a compreensão da demanda e oferta de profissionais para as séries iniciais.

No segundo capítulo tratamos da metodologia de pesquisa com os dados disponibilizados pelo INEP referentes às edições 2005 e 2008 do ENADE, utilizando os questionários socioculturais e os devidos tratamentos estatísticos.

O capítulo 3 é dedicado a análise e discussão dos resultados, perfis comparados dos alunos de pedagogia da UnB e outras instituições do DF e do restante do Brasil, além dos preditores do desejo de se tornar professor e informações salariais.

Posteriormente são apresentadas as considerações finais seguidas das referências bibliográficas.

## **2. Capítulo 1 - Referencial Teórico**

---

Desde sua implementação o curso de Pedagogia tem sofrido constantes processos de reestruturação em suas diretrizes com o intuito de garantir uma sólida formação superior. Para se atingir um nível de qualidade satisfatório na área da Pedagogia brasileira se fez necessário repensar e reorganizar o currículo.

Em seus primórdios, o curso de Pedagogia surge como uma espécie de extensão do curso Normal. Um de seus objetivos era dedicar-se à formação de professores para atuar nos cursos normais. Os aspectos teóricos que ganharam maior ênfase no curso. As questões práticas foram negligenciadas ou consideradas pouco satisfatórias para a formação recebida. Cruz ressalta a importância de haver uma base teórica consistente no curso de Pedagogia, afirma, porém que igualmente necessária é a articulação com a dimensão prática. (2009, p. 1195).

### **2.1 -O início do curso de Pedagogia no Brasil e as sucessivas transformações em seu perfil**

O curso de Pedagogia, na época de sua primeira regulamentação em 1939, pelo Decreto lei 1190, tinha como objetivo oferecer uma formação padronizada para todos os educadores, que visava formar profissionais que atuassem nos anos iniciais de escolarização e na gestão educacional. Tais profissionais eram tidos como “técnicos em educação” (BRITO, 2006, p.1). Segundo Giseli Cruz, em geral, os formadores de pedagogos eram profissionais de diferentes áreas de conhecimento e tinham como características mais acentuadas a erudição, a cultura e o ecletismo. Havia uma grande densidade teórica nos cursos, com ênfase na leitura dos clássicos em educação, e elevado capital cultural dos alunos.

A regulamentação inicial se baseava no esquema 3+1 no qual os três primeiros anos do curso eram designados para a formação do bacharel e o último ano era dedicado à licenciatura. Tal dicotomia entre bacharelado e licenciatura imprimiu ao curso de Pedagogia uma identidade conflituosa que seria alvo de constantes questionamentos e daria margem à futuras reformulações curriculares. Segundo Brzezinski “esses conflitos



se expressam de forma permanente, traduzindo perspectivas diferenciadas dos atores envolvidos.” (2006, p. 6)

As posições conflituosas acerca do papel da Pedagogia prosseguiram e em 1961 O CFE indicou uma nova organização curricular que mantinha o esquema 3 + 1, porém estabelecia um currículo mínimo para o bacharelado com o intuito de promover uma configuração única de conteúdos, que permitisse sua aplicabilidade em qualquer instituição do país. Em 1962, sob a regulamentação do Parecer 292, o curso mantém a tensão entre bacharelado e licenciatura.

Em 1969, uma nova regulamentação foi proposta pelo Parecer nº 252, que estabelecia a integração entre bacharelado e licenciatura fixando a duração do curso em 4 anos (BRITO, 2006, p.2). É razoável afirmar que tal parecer seja resultado de uma tentativa de romper com a visão fragmentada de educação e da busca pela ênfase em uma prática educativa voltada para o desenvolvimento crítico, tendo como base a interdisciplinaridade.

Na década de 1980, diversas universidades passavam por reformulações curriculares para atender à demanda de focar nos processos de ensino-aprendizagem e gestão escolar.

Percebe-se que o curso de Pedagogia no Brasil, desde os primórdios, apresenta uma identidade conflituosa, levando o pedagogo, ao longo da história, a assumir diferentes papéis e a se identificar com a figura de professor. O pedagogo acumulou experiências em diversas áreas de atuação, além de possuir formação inicial e continuada bastante amplas e voltadas para diferentes habilitações, o que muito provavelmente contribua para a manutenção dessa identidade controvertida que esse profissional tem atualmente.

## **2.2 - O problema da quantidade x qualidade do ensino**

Nos anos 80, houve debate sobre quantidade versus qualidade do ensino. A educação brasileira está rodeada de problemas de origens diversas. É evidente que entre estas dificuldades estão o despreparo e a má remuneração dos professores, ausência de recursos materiais básicos, excesso de burocracia e falta de autonomia das escolas. Para

obter uma solução minimamente satisfatória é necessário identificar e focar no aspecto mais alarmante. Segundo Claudio de Moura Castro o maior problema da educação brasileira é a falta de qualidade.

O autor afirma que, tanto o número de matrículas quanto os níveis de escolaridade, estão em crescimento, o que é um aspecto positivo, porém o problema mais grave da educação no país é que as escolas não estão cumprindo seu papel de ensinar os alunos a serem competentes na leitura, escrita e realizar contas.. Parece-nos que o professor encontra-se despreparado para lidar com as questões cotidianas da escola. Há nos cursos de Pedagogia muita teoria, discussão de autores, mas percebe-se também que não se sabe aplicar todos esses conhecimentos em sala de aula. Nas palavras do autor:

“A escola fracassa no mais central que é ensinar a ler, escrever e contar. Assumimos aqui uma posição bastante radical. Antes de pensar em melhorar educação sexual, meio ambiente ou o que seja, é preciso reservar energias ao mais essencial: entender o que se lê e comunicar-se corretamente por escrito, e lidar com problemas numéricos ou quantitativos do cotidiano. Simplesmente não dá para fazer tudo na escola e a tentação é sempre fazer o mais fácil e o mais em moda.” (CASTRO, 2007, p. 47).

Em 1980 o MEC apresentou estatísticas que apontavam que milhares de crianças entre 7 e 14 anos estavam fora das escolas. Dados do MEC também revelaram que o número de alunos matriculados na segunda série do primeiro grau representava a metade do número de alunos que cursaram a primeira série.

Seguindo o raciocínio do MEC, caso a evasão da primeira série fosse evitada, as séries subsequentes ficariam superlotadas. Como as escolas não conseguiriam suportar o volume excessivo de alunos, a solução mais lógica seria investir na expansão do sistema. Mas o diagnóstico do MEC suscitava dúvidas quanto aos resultados obtidos. Por isso o próprio Claudio de Moura Castro entrou em contato com Philip Fletcher para melhor investigar o assunto. Fletcher não utilizou as estatísticas do MEC, preferiu valer-se dos dados do IBGE para embasar sua pesquisa. Inspirou-se nos métodos do demógrafo italiano Giorgio Mortara e com os resultados obtidos em sua investigação

denunciam que houve um erro seríssimo por parte do MEC na apuração e interpretação das informações. Claudio de Moura Castro explica o equívoco do Ministério da Educação através da seguinte suposição: uma escola começa a funcionar com 100 alunos matriculados na 1ª série. Caso todos eles reprovem, cursarão a mesma série no ano seguinte junto a novos 100 alunos matriculados. Nessa circunstancia haveria um total de 200 alunos na 1ª série. Suponha-se que ao fim do ano, todos os repetentes da 1ª série sejam aprovados e, todos os novos sejam reprovados, haverá, uma segunda série com 100 alunos e novamente uma primeira série com 200 ( os reprovados e os novatos). Nessa interpretação parecia que o grande problema do ensino brasileiro era a evasão de cerca de metade dos alunos entre a primeira e a segunda série.

Diferente do que se pensou o índice de evasão escolar é baixo. No referido caso não houve evasão e sim um número expressivo de reprovações. Apenas a partir da 4ª série é que se constatou um índice significativo de evasão escolar (18,4%).

Outra análise equivocada refere-se ao tempo de permanência na escola. Verificou-se que na década de 1990 o estudante passava cerca de 8,4 anos na escola, ou seja, teria mais anos de escolaridade do que os que estavam prescritos na lei. Mas com todo este tempo de permanência na escola, os jovens só atingiam a 5ª série acumulando grande número de reprovações.

“...iam ficando mais velhos e mais frustrados com o que lhes oferecia a escola. Se de uma lado eram maltratados pela escola, de outro, atingiam uma idade em que a ida para o mercado de trabalho era quase uma imposição econômica, dentro de um orçamento familiar apertado”.  
(CASTRO, 2007, p. 58)

Dessa forma torna-se necessário investir na qualidade da educação e não construir mais escolas. O problema é que, ao fundar escolas, mais vagas são oferecidas e cria-se a ilusão de que há políticas voltadas para atender aos que não tem acesso a educação formal. Dessa maneira, nas palavras de CASTRO “dá a impressão de responder mais de perto aos anseios de justiça e equidade.” (página 50)

Ao MEC cabe efetivamente inspecionar a qualidade do aprendizado e fornecer dados confiáveis resultantes de investigações e diagnósticos sérios acerca das questões

que envolvem a educação para possibilitar a busca de soluções adequadas e não meros paliativos.

### **2.3 – Direcionamento do curso pode gerar bons resultados: o exemplo de Cingapura**

Talvez haja dificuldade para os responsáveis pela educação nas universidades brasileiras em definir mais claramente os rumos dos cursos de pedagogia. Situação contrária se verifica em Cingapura, país do sudeste asiático que há 47 anos enfrentava altos índices de analfabetismo e desemprego e hoje é conhecido por apresentar um dos melhores sistemas de ensino do mundo. Em entrevista concedida à Revista Educação em 2011, o diretor do Instituto Nacional de educação de Cingapura Lee Sing Kong, declara que foi necessário investir na carreira docente e atrair os melhores candidatos e fornecer a eles uma formação sólida.

Lee compreendeu que era fundamental formar bons professores para se alcançar progressos na educação em seu país. Também afirma que foi essencial a valorização do profissional que atua em sala de aula, através de estímulos salariais e a equiparação da importância social de seu papel ao de outros profissionais tais como engenheiros e contadores. Segundo Lee, em Cingapura a qualificação de professores é elevada, e quanto melhor for o a capacidade de ensinar do professor, melhor será o desempenho de seus alunos.

Lee aposta em uma relação em que teoria e prática estejam equilibradas e que o docente domine seu objeto de ensino. Ele explica a importância de os jovens selecionados para a docência realizarem treinamento de um ano no instituto e serem encaminhados para lecionar nas áreas em que apresentaram melhor desempenho.

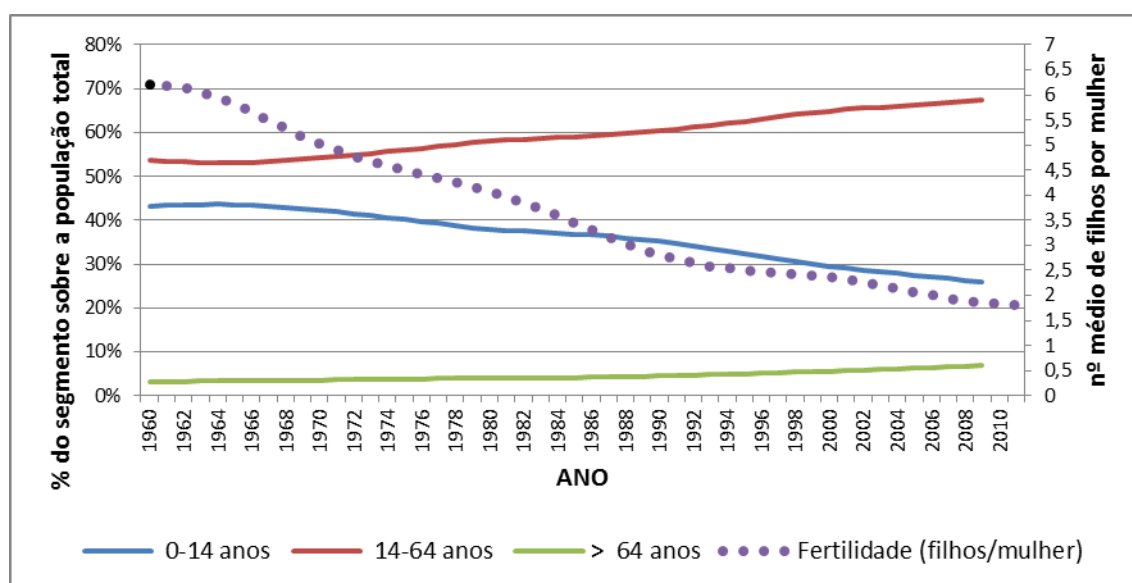
### **2.4 - Indicadores aproximados de demanda e oferta de professores para as séries iniciais**

O gráfico 1 mostra a tendência para a redução do peso relativo da população infantil na composição da população brasileira. Extrapolando-se a tendência, isso indica

que haverá menos crianças nascendo no futuro próximo e, por conseguinte menos necessidade de expansão da rede escolar das séries iniciais. Vale atentar ainda para o fato de a taxa de alfabetização no segmento adulto da população (igual ou maiores de 15 anos de idade) já superou a casa dos 90% em 2010, o que significa dizer que a redução relativa da demanda por professores na educação infantil não será compensada pela expansão de programas de alfabetização de adultos, política muito visada nos anos 60 e 70.

Em linhas gerais o gráfico 1 nos mostra que nos últimos 50 anos houve uma redução drástica no número de filhos por mulher e redução da população infantil (0 -14 anos) e aumento no grupo com mais de 64 anos e no segmento que compreende pessoas com idades que variam dos 14 aos 64 anos.

Gráfico 1 – Evolução demográfica da população brasileira por segmento etário – 1960-2010



Nota-se que em 1960 a média de filhos por mulher ficava em 6. Tal situação abrangia 70% da população total. Em 2010 a realidade brasileira apresenta-se bastante distinta, com a média inferior a 2 filhos por mulher em cerca de 20% da população.

O Brasil tem se colocado como um país cuja população não é majoritariamente composta por jovens. O grupo etário mais representativo em 2010 é o de pessoas com idade entre 14 aos 64 anos, que alcançam 70 da população geral. Obviamente trata-se de

um grupo cuja faixa etária é bastante abrangente, mas no presente caso, serve para ilustrar que o perfil etário da população brasileira alterou-se drasticamente em 50 anos. Observando o mesmo grupo em 1960, que não atingia 60% da população geral, verifica-se que houve um aumento significativo nesse segmento social.

Os brasileiros têm envelhecido e a comprovação disso encontra-se nos dados referentes a década de 1960, na qual pessoas com mais de 64 anos não chegavam a compor 5% da população. Tal tendência se seguiu pouco alterada até a década de 1990, quando esse segmento etário sofreu um aumento e continuou crescendo até 2010, quando chegou a se aproximar dos 10% da população total.

Igualmente interessante é o fato de que em 1960 pouco mais de 40% da população era constituída por pessoas entre 0 a 14 anos e em 2010 ter sofrido uma expressiva queda, permanecendo abaixo dos 30%.

A tabela abaixo, por sua vez, indica que, conquanto a LDB de 1996 tenha determinado que todos os professores do país deveriam possuir formação superior até a década subsequente (portanto, até 2005), ainda resta uma demanda gigantesca destinada à preparação de professores em nível superior. Nada menos do que a metade, aproximadamente, dos professores que atuavam em creches, pré-escolas e séries iniciais da educação infantil do país possuíam até o ensino médio como grau de formação.

Tabela 1 – Grau de formação dos professores por etapa de ensino no Brasil – 1997 e 2007

1997 *			Grau de formação do professor					Total	
	nº		Fundamental	Médio	Superior				
	Pré-escola e Classe de Alfabetização		204.644	14,9%	59,1%	25,6%	100,0%		
	Ensino Fundamental	Anos Iniciais	616.956	12,2%	62,0%	25,5%	100,0%		
		Anos Finais	434.991	0,4%	23,9%	75,3%	100,0%		
	Ensino Médio		238.589	0,1%	10,2%	89,1%	100,0%		
Educação básica		1.617.611	7,0%	43,9%	48,6%	100,0%			
2007 **			Fundamental		Médio	Superior		Total	
	nº		Médio	Normal ou magistério	Com licenciatura	Sem licenciatura			
	Educação Infantil	Creche	95.643	3,0%	9,9%	45,0%	37,2%	4,9%	100,0%
		Pré-Escola	240.543	1,3%	6,2%	41,3%	45,5%	5,6%	100,0%
	Ensino Fundamental	Anos Iniciais	685.025	0,8%	5,6%	32,3%	54,9%	6,3%	100,0%
		Anos Finais	736.502	0,5%	4,4%	16,4%	73,4%	5,3%	100,0%
	Ensino Médio		414.555	0,1%	2,9%	3,6%	87,0%	6,4%	100,0%
	Educação básica		1.882.961	0,8%	5,5%	25,2%	61,7%	6,8%	100,0%
* Elaborado a partir dos dados do Censo do Professor 97 (Iep)									
** Elaborado a partir dos dados do Estudo exploratório sobre o professor brasileiro - Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação									

\* Elaborado a partir dos dados do Censo do Professor 97 (Inep)

\*\* Elaborado a partir dos dados do Estudo exploratório sobre o professor brasileiro - Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação

Em 1997 dos 204.644 professores da pré escola e alfabetização, apenas 25,6% tinham nível superior. A maioria deles, 59,1% tinha nível médio e 14,9% contavam somente com nível fundamental. Em 2007 os profissionais da Educação infantil eram mais de 336 mil e com Ensino Fundamental havia apenas 3%.

Entre os professores que lecionavam para os anos iniciais em 1997, 25,5% haviam cursado ensino superior; 62% tinham nível médio e 12,2% tinham apenas o nível fundamental. No mesmo ano, os que ministravam aulas para as séries finais do ensino fundamental 75,3% , tinham formação superior, enquanto 23,9% só tinham nível médio e 0,4%, o nível fundamental. Dez anos depois, 61,2% dos professores dos anos iniciais de ensino fundamental haviam cursado nível superior sendo que destes, 54,9% tinham licenciatura. Na mesma modalidade de ensino, 37,9% dos professores tinham nível médio, sendo que 32,3% deles haviam feito curso normal ou magistério e uma porcentagem 0,8% com ainda nível fundamental.

Os professores dos anos finais com nível superior chegam a 79,6%, destes, 73,4% têm licenciatura. Nesse grupo de profissionais, os que possuem apenas ensino médio representam 20, 8%, sendo que 16,4% fizeram curso normal ou magistério e, 0,5% possuem apenas nível fundamental.

Em 1997, professores do ensino médio com nível superior representam 89,1% , ainda assim há 10,2% que possuem também o ensino médio e 0,1% com ensino fundamental. em 2007, representantes dessa categoria com nível superior chegam a 93, 4% (87% com licenciatura), mas ainda existem 6,5% com nível médio (36% fez magistério ou curso normal e ainda persistem o 0,1% com nível fundamental.

É importante notar que 99% dos alunos até as séries iniciais matriculados em escolas públicas, pois esse dado indica que os governos (municipais e estaduais, sobretudo), continuarão ainda nos próximos anos sendo os principais empregadores dos egressos dos cursos de Pedagogia que pretendam se dedicar ao magistério. Naturalmente, essa tendência poderá ser alterada na medida em que aconteça com o ensino fundamental o que já vem acontecendo nos últimos anos como ensino médio, ou seja, uma tendência à “privatização” por parte da classe média em expansão (não se sabendo ainda se a nova política de cotas para alunos egressos do ensino médio público irá abortar essa tendência). Um dado que concorre para a privatização reside no fato, revelado pelo Censo do Professor de 1997, de o salário dos professores que atuam no

setor privado do ensino fundamental tende a ser superior ao dos professores que atuam no setor público nas regiões mais ricas do país (Sudeste e Sul, com exceção do Paraná, onde os professores da rede pública recebem salários superiores aos professores da rede privada). Uma exceção importante de ser notada aqui, também, é o caso do DF, tendo em vista o fato de os professores do ensino fundamental da rede pública aqui receberem salários, em média, o dobro acima daquele aferido pelos professores da rede privada.

As tabelas abaixo informam sobre a magnitude da oferta de pedagogos pelas instituições de ensino superior no presente momento. Não deixa de ser impressionante o fato de haver tantos alunos matriculados em cursos de Pedagogia quanto o número de professores empregados na pré-escola e nas séries iniciais do país como um todo. Digno de nota, também, é o fato dessas instituições aportarem no mercado de trabalho mais de 100 mil pedagogos anualmente.

Na tabela 2 foram selecionados os 40 cursos superiores no Brasil com maior número de estudantes matriculados em 2010. O de Pedagogia encontra-se em terceiro lugar com quase 700.000 alunos, ficando atrás apenas dos cursos de Administração e Direito.



Tabela 2 - Quarenta cursos superiores com maior número de alunos matriculados no Brasil em 2010

CURSO	nº	%
ADMINISTRAÇÃO	1.085.727	13,0%
DIREITO	876.561	10,5%
PEDAGOGIA	698.507	8,4%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	333.611	4,0%
ENFERMAGEM	301.104	3,6%
EDUCAÇÃO FÍSICA	237.197	2,8%
SERVIÇO SOCIAL	181.656	2,2%
PSICOLOGIA	175.285	2,1%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	152.798	1,8%
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	138.597	1,7%
FISIOTERAPIA	128.853	1,5%
ENGENHARIA CIVIL	122.249	1,5%
MATEMÁTICA	116.061	1,4%
FARMÁCIA	112.610	1,4%
MEDICINA	108.910	1,3%
HISTÓRIA	108.611	1,3%
LOGÍSTICA	94.173	1,1%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	93.405	1,1%
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	92.753	1,1%
ARQUITETURA E URBANISMO	91.235	1,1%
PROCESSOS GERENCIAIS	86.285	1,0%
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	83.701	1,0%
NUTRIÇÃO	79.442	1,0%
GEOGRAFIA	74.359	0,9%
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	72.516	0,9%
MARKETING	68.046	0,8%
ENGENHARIA MECÂNICA	67.634	0,8%
ODONTOLOGIA	67.380	0,8%
ENGENHARIA ELÉTRICA	64.994	0,8%
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	63.047	0,8%
QUÍMICA	61.941	0,7%
MEDICINA VETERINÁRIA	56.118	0,7%
AGRONOMIA	55.191	0,7%
GESTÃO AMBIENTAL	52.048	0,6%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	50.554	0,6%
LETRAS - INGLÊS	49.981	0,6%
GESTÃO FINANCEIRA	45.479	0,5%
FÍSICA	42.438	0,5%
LETRAS - PORTUGUÊS	40.223	0,5%
TURISMO	40.018	0,5%
Outros cursos	1.826.004	21,9%
<b>Total</b>	<b>8.337.219</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Processamento próprio a partir dos microdados do Censo da Educação Superior 2010.

Na tabela 3 os dados do Censo 2010 apontam que dos mais de 557.000 alunos matriculados no curso de Pedagogia, 192 são ingressantes e 103 concluintes.

Tabela 3 - Alunos matriculados, ingressantes e concluintes nos cursos superiores de Pedagogia no Brasil em 2010

Condição	Matriculados
Matriculados	557.112
Ingressantes	192.643
Concluintes	103.265
Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior 2010.	

### 3. Capítulo 2 - Metodologia da Pesquisa

---

A pesquisa utilizou basicamente os microdados disponibilizados pelo INEP no site destinado ao Exame Nacional de Cursos, o ENADE. Infelizmente, por motivo não revelado, o INEP retirou de seu site, os microdados referentes a cada exame do ENADE, como vinha fazendo até 2005, substituindo tais arquivos por um único arquivo contendo dados das edições de 2004 a 2008 do ENADE. Ao processarmos esses microdados, contudo, descobrimos que o novo arquivo alterou substantivamente os arquivos individualizados que vinham sendo disponibilizado, sacrificando informações básicas antes contidas nos arquivos, como o conceito obtido pelo curso no arquivo dos alunos avaliados. Tendo em vista tais imprevistos, o banco final utilizado na monografia resultou de uma combinação entre os dados do ENADE de 2005, que já havia sido salvo pelo professor Bráulio Matos na época em que fora disponibilizado, com os microdados do ENADE de 2008, conforme consta no arquivo sintético 2004-2008, conforme disponível no site do INEP.

Um ponto importante a observar aqui refere-se ao problema da taxa de resposta ao Questionário Sociocultural que acompanha a prova do ENADE propriamente dita, isso porque as informações desse questionário são a base de dados fundamental de nossa pesquisa. O problema é particularmente relevante no caso do curso de pedagogia da Universidade de Brasília na edição de 2005, posto que metade dos alunos desse programa decidiram boicotar o exame e entregaram o questionário em branco. A tabela 4, abaixo apresentada, informa sobre a taxa de resposta ao questionário sociocultural nos cursos de Pedagogia e Normal Superior por edição do exame. Com vistas a não utilizar às cegas os questionários respondidos pelos alunos da UnB, procedemos a uma análise comparativa do perfil dos respondentes e dos não respondentes (boicotaram) com respeito a duas variáveis contidas no cadastro de inscrição dos dois segmentos e disponíveis nos microdados (sexo e condição, se ingressante ou concluinte). Segundo essa análise, os alunos respondentes e não respondentes possuem exatamente o mesmo perfil, o que nos deu certa tranquilidade para seguir utilizando os questionários respondidos pelos alunos da UnB na edição de 2005.

Tabela 4 - Taxa de resposta dos questionários socioculturais do ENADE nos cursos de Pedagogia e Normal Superior - 2004-2008

Enade	Curso	Instituição	Questionários respondidos [A]	Alunos amostrados [B]	[A/B]
2005	Pedagogia	UnB	122	251	49%
		Outra no DF	622	1.013	61%
		Fora do DF	38.493	53.976	71%
		Total	39.237	55.240	71%
2008	Pedagogia	UnB	176	280	63%
		Outra no DF	1.085	1.713	63%
		Fora do DF	62.654	94.778	66%
		Total	63.915	96.771	66%
2006	Normal Superior	DF	742	974	76%
		Fora do DF	17.748	21.509	83%
		Total	18.490	22.483	82%

Fonte: Processamento a partir dos Microdados dos ENADES 2004-2008 (não expandidos)

Na edição do ENADE de 2005, dos 251 selecionados da UnB para participar, 49% responderam aos questionários, devido ao boicote que os estudantes decidiram realizar do exame. Já em outras instituições do DF dos 1013 selecionados, 61% responderam ao questionário e fora do DF, 71% (53.976) dos participantes responderam ao questionário.

Em 2008, dos 280 alunos da UnB que participaram do exame, 63% responderam ao questionário. Em outras instituições do DF, também 63% dos participantes responderam e fora do DF, 66% (responderam).

Em 2006, quando o Normal Superior foi avaliado, 76% dos alunos do DF responderam o questionário e 83% dos alunos fora do DF responderam.

Com respeito ao tratamento estatístico dos dados da pesquisa, eles foram submetidos a tratamentos estatísticos de variada complexidade. Os resultados são apresentados em três modalidades básicas. Primeiramente, sob a forma de tabulações simples. Conforme anteriormente justificado, essas tabelas expressam as distribuições de frequências relativas das variáveis tomadas isoladamente. Nesse nível, portanto, os dados são tratados no campo da estatística descritiva. A segunda forma adotada de processar os dados e apresentar os resultados envolve tabulações cruzadas bivariadas, com ou sem o emprego de variáveis de controle. Como se sabe, a literatura especializada denomina esse tipo de tabela por “tabelas de contingência”. Nesse caso,

optou-se por aferir um indicador de intensidade da correlação porventura existente entre as variáveis representadas através do cálculo dos percentuais na linha (eventualmente na coluna) da variável tomada como “independente” relativamente às categorias constitutivas da variável tomada como “dependente”. Alternativamente, poder-se-ia nesses casos empregar coeficientes de correlação mais elaborados, a exemplo do *coeficiente de contingência* (este, por sua vez, calculado a partir de um teste estatístico bastante conhecido, o *teste qui-quadrado*). Importa observar que apresentamos os dados amostrais sem aplicar a eles a variável peso amostral. Antes de tomarmos essa decisão, fizemos um exercício comparativo do comportamento dos dados para sabermos se a aplicação do peso amostral alterava o resultado. Observamos que os dados mantinham-se praticamente idênticos aplicando ou não o peso amostral. Tendo em vista que a estatística multivariada que decidimos aplicar, em seguida explicada, não comporta a expansão de dados amostrais, decidimos então apresentar todos os dados sem recorrer ao peso amostral.

O terceiro tratamento estatístico dos dados empregou um método de análise multivariada conhecido como *Chi-squared automatic interaction detection – CHAID*, também conhecido como *Answer Tree*. Esse método prima por trabalhar com “dados qualitativos” (variáveis nominais ou categóricas), operando sobre tabelas de contingência. O *CHAID* mensura a *dependência de uma variável em relação a outras*.

O método usa o qui-quadrado (ou a estatística F, quando a variável dependente é contínua) para selecionar os melhores preditores de uma única variável dependente. O método avalia as interações complexas entre as variáveis preditivas, hierarquizando-as em termos do efeito exercido sobre a variável dependente selecionada e descreve os resultados na forma de um “diagrama de árvore” facilmente interpretável. Os “nós” que desse diagrama representam os “segmentos” identificados pela modelagem.

Obviamente não cabe adentrar nos aspectos matemáticos subjacentes a ao método CHAID (índices de semelhança e de dissimelhança, técnicas de particionar e hierarquizar conjuntos de dados, testes de significância, etc...).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Para uma exposição detalhada e clara desse método multivariado, confira-se SOUZA, Milton Mattos de. **Técnicas avançadas de segmentação de mercado: utilização do Método CHAID**. Brasília, Departamento de Estatística da UnB, 2000. Dissertação de mestrado.

#### **4. Capítulo 3 – Análise e Discussão dos Resultados**

---

A tabela seguinte atende, até certo ponto, o objetivo de saber se o perfil dos ingressantes e dos concluintes difere radicalmente com respeito à intenção de ser professor. Conforme se verifica logo abaixo, o posicionamento dos estudantes ao longo da graduação sofre mudanças significativas, o que nos permite concluir que os cursos de pedagogia, tanto na UnB, quanto no Distrito Federal e no Brasil como um todo, contribuem para o aumento da vontade de ser professor entre os alunos.

Tabela 5 - Condição atual por desejo de ser professor nos cursos de Pedagogia e Normal Superior - 2004-2008

Curso	Instituição	Condição	Quer ser professor	Não se decidiu ainda	Não quer ser professor	Total
Pedagogia (2005)	UnB	Ingressante	38%	24%	38%	100%
		Concluente	53%	25%	22%	100%
		Total	46%	29%	25%	100%
	Outra no DF	Ingressante	66%	19%	16%	100%
		Concluente	69%	15%	17%	100%
		Total	68%	16%	16%	100%
	Fora do DF	Ingressante	76%	16%	8%	100%
		Concluente	82%	10%	8%	100%
		Total	79%	8%	13%	100%
	Total	Ingressante	76%	16%	8%	100%
		Concluente	82%	10%	8%	100%
		Total	79%	8%	13%	100%
Pedagogia (2008)	UnB	Ingressante	41%	34%	25%	100%
		Concluente	57%	25%	18%	100%
		Total	48%	30%	22%	100%
	Outra no DF	Ingressante	74%	16%	10%	100%
		Concluente	75%	11%	14%	100%
		Total	74%	14%	12%	100%
	Fora do DF	Ingressante	79%	15%	6%	100%
		Concluente	83%	10%	7%	100%
		Total	81%	12%	7%	100%
	Total	Ingressante	79%	15%	7%	100%
		Concluente	82%	10%	7%	100%
		Total	81%	12%	7%	100%
Normal Superior (2006)	DF	Ingressante	85%	12%	3%	100%
		Concluente	87%	10%	3%	100%
		Total	86%	11%	3%	100%
	Fora do DF	Ingressante	89%	3%	9%	100%
		Concluente	91%	3%	7%	100%
		Total	90%	3%	7%	100%
	Total	Ingressante	89%	3%	9%	100%
		Concluente	91%	3%	7%	100%
		Total	90%	7%	3%	100%

Fonte: Processamento a partir dos Microdados dos ENADES 2004-2008 (não expandidos)

Em 2005, 38% dos ingressantes no curso de Pedagogia da UnB expressaram o desejo de ser professor. Já entre os concluintes 53% declarou querer ser professor, o que representando um aumento considerável. Em outras instituições do DF 66% dos ingressantes já demonstram inclinação a serem professores. Tal predisposição não se

altera muito ao longo da graduação, já que, como se pode observar na tabela, 69% dos concluintes mantém a mesma convicção. Fora do DF prevalece ainda mais a vontade de ser professor com 76% dos ingressantes e 82% dos concluintes demonstrando tal interesse. Em linhas gerais 76% dos ingressantes quer ser professor e 82% dos concluintes expressam a mesma vontade.

Em 2008 entre 41% dos alunos ingressantes da UnB apresentaram vontade de ser professor. Algo maior do que se constatou em 2005. Entre os concluintes houve aumento considerável no desejo de ser professor para 57%. Nas demais instituições do DF 74% dos estudantes já entraram na graduação com o anseio de se tornarem professores. Essa tendência permaneceu em 75% dos concluintes. Fora do DF 79% dos ingressantes e 83% dos concluintes afirmaram querer ser professor.

Já no curso Normal Superior, no ano de 2006, 85% dos ingressantes do DF declararam a vontade de ser professor enquanto entre os concluintes essa porcentagem aumentou para 87%. Fora do DF essa tendência é ainda maior com 89% dos ingressantes e 91% dos concluintes querendo ser professor. Conclui-se que entre os estudantes do Normal Superior há uma propensão maior em querer ser professor do que entre os estudantes de Pedagogia, pois entre estes há outras possibilidades de atuação profissional para além da docência.

A tabela 6 traça o **perfil social** dos alunos de pedagogia da UnB comparativamente ao de outras instituições. Verifica-se que os estudantes da UnB são os que dispõem de maior renda familiar, exercem menos atividades remuneradas e tem pais e mães com maior grau de escolaridade. É também na UnB que o curso de Pedagogia conta com participação feminina substancialmente maior do que a masculina.



Tabela 6 - Perfil social comparado dos alunos de pedagogia da UnB e de Outras instituições - 2005 e 2008

Indicadores		2005		2008	
		UnB	Outras	UnB	Outras
		(n ~ 125)	(n ~ 39.700)	(n ~ 180)	(n ~ 69.200)
<b>Sexo *</b>	Masculino	8%	20%		
	Feminino	92%	80%		
	Total	100%	100%		
<b>Como se considera</b>	Negro	10%	7%	13%	10%
	Pardo/mulato	33%	29%	39%	31%
	Amarelo/de origem oriental	2%	1%	1%	1%
	Indígena ou de origem indígena	1%	1%	2%	1%
	Branco	54%	61%	45%	56%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Escolaridade do pai</b>	Nenhuma escolaridade	9%	11%	4%	12%
	Ensino fundamental de 1ª a 4ª série	18%	47%	18%	45%
	Ensino fundamental de 5ª a 8ª série	11%	16%	14%	17%
	Ensino médio	38%	18%	37%	19%
	Ensino superior	25%	8%	27%	7%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Escolaridade da mãe</b>	Nenhuma escolaridade	2%	10%	3%	10%
	Ensino fundamental de 1ª a 4ª série	17%	43%	18%	42%
	Ensino fundamental de 5ª a 8ª série	20%	17%	17%	18%
	Ensino médio	33%	21%	26%	22%
	Ensino superior	27%	9%	36%	8%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Renda Familiar</b>	Até 3 salários mínimos	11%	42%	25%	61%
	Mais de 3 até 10 salários mínimos	51%	50%	41%	34%
	Mais de 10 até 20 salários mínimos	24%	6%	21%	4%
	Mais de 20 até 30 salários mínimos	10%	1%	7%	1%
	Mais de 30 salários mínimos	4%	1%	5%	0%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Com quem mora</b>	Com os pais ou outros parentes	67%	50%	74%	50%
	Outra situação	39%	50%	27%	50%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Situação laboral atual</b>	Não trabalha	43%	21%	42%	20%
	Trabalha	57%	79%	59%	80%
	Total	100%	100%	100%	100%
Fonte: Processamento a partir dos Microdados dos ENADES 2005 e 2008 (não expandidos)					
* Referente apenas aos dados do Enade 2005					

Verifica-se que tanto na UnB quanto em outras instituições o curso de Pedagogia é predominantemente feminino, sendo que na UnB há uma participação de 92% de alunas do sexo feminino enquanto nos demais cursos é de 79%.

O curso na UnB é constituído em sua maioria , 54% por alunos que se declaram brancos seguido por 33% de pardos/mulatos, 10% de negros, 2% de orientais e 1% de indígenas. Esse padrão também é encontrado nas demais instituições que apresentam 61% de alunos declarados brancos, um pouco acima da UnB. No ENADE 2008 se verifica que tal tendência se manteve. Houve porém uma redução no percentual de alunos que se consideravam brancos na UnB(45%) e nas demais instituições 56% e aumento entre pardos/mulatos sendo 39% na UnB e 31% nas demais instituições.

No quesito escolaridade, tanto em 2005 quanto em 2008 constatou-se que o nível de instrução dos pais dos alunos de outras instituições é inferior ao dos alunos da UnB. Os percentuais de pais com nenhuma escolaridade, que cursaram da 1ª a 4ª série ou de 5ª até a 8ª série do Ensino Fundamental são maiores entre estudantes de outras instituições. Entre os estudantes da UnB os percentuais de pais que estudaram até o Ensino Médio ou até o Ensino Superior apresentam-se mais elevados do que nas demais instituições.

O grau de escolaridade da mãe de alunos da UnB também é maior do que os estudantes provenientes de outras instituições, concentrando-se no Ensino Médio e superior em ambas as edições do ENADE.

Sobre a renda familiar, identifica-se a menor faixa salarial, isto é, de até 3 salários mínimos entre estudantes de outras instituições e a maior faixa, de mais de 30 salários mínimos entre alunos da UnB tanto em 2005 quanto em 2008. No entanto as faixas salariais que prevalecem entre alunos da UnB é de 3 a 10 salários mínimos (51%) e mais de 10 até 20 salários mínimos (24%), ao passo que nas demais instituições nota-se 50% dos alunos possuem renda de 3 a 10 salários mínimos e 42% até 3 salários mínimos.

Em 2005, 67% dos alunos da UnB declararam morar com os pais ou parentes enquanto 50% dos que estudam em outras instituições fizeram a mesma declaração. Em 2008 houve um aumento para 74% de estudantes da UnB que residem com os pais.

Em relação a situação laboral, a maioria dos estudantes, tanto da UnB quanto das demais instituições exercem alguma atividade remunerada, sendo que a quantidade de alunos que trabalham é significativamente maior entre alunos de outras instituições. Tal situação se mantém no ENADE 2008.

A tabela 7 traça o **perfil educacional** dos alunos de pedagogia da UnB comparativamente ao de outras instituições. Constate-se que na UnB existe maior número de estudantes oriundos de escolas particulares do que nas demais instituições, ainda que hajam muitos representantes de escolas públicas. Mais estudantes da UnB encontram-se matriculados em cursos diurnos e são os que tem menor quantidade de alunos que realizaram de curso normal, apresentam menor experiência no magistério, e dispõem de menos auxílios para custear o curso, mas são os que tem maior acesso a internet , que dedicam mais horas aos estudos por semana e lêem mais livros extraescolares.

Tabela 7 - Perfil educacional comparado dos alunos de pedagogia da UnB e de Outras instituições - 2005 e 2008

Indicadores		2005		2008	
		UnB	Outras	UnB	Outras
		(n ~ 125)	(n ~ 39.700)	(n ~ 180)	(n ~ 69.200)
<b>Tipo de escola durante o ensino médio</b>	Todo ou maior parte em escola pública	55%	78%	58%	82%
	Metade ou mais em escola particular	45%	22%	42%	18%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Tipo de curso durante o ensino médio</b>	Ensino regular	70%	40%	81%	52%
	Profissionalizante técnico	7%	10%	6%	8%
	Magistério (Curso Normal)	19%	42%	9%	30%
	Supletivo	4%	7%	3%	8%
	Outro	0%	2%	0%	2%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Já teve experiências no magistério?</b>	Sim	54%	59%	46%	52%
	Não	46%	41%	54%	48%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Domínio básico da língua inglesa</b>	Praticamente nulo	33%	59%	31%	60%
	Algum domínio do idioma	67%	41%	68%	40%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Ingressou no curso por meio de ação afirmativa?*</b>	Não			82%	73%
	Sim (racial, renda, escola pública, etc)			18%	27%
	Total			100%	100%
<b>Período em que está matriculado</b>	Diurno	68%	25%	65%	26%
	Noturno	32%	75%	35%	74%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Recebe bolsa ou auxílio para custear o curso?</b>	Não recebe bolsa ou auxílio	83%	62%	93%	58%
	Bolsa da própria instituição	2%	15%	0%	14%
	FIES, Prouni ou outra	15%	33%	7%	28%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Acesso à internet</b>	Não	94%	84%	97%	91%
	Sim	6%	16%	3%	9%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Horas dedicadas aos estudos por semana</b>	Nenhuma, apenas assisto às aulas	7%	7%	2%	6%
	Uma a duas	29%	45%	31%	45%
	Três a cinco	39%	32%	38%	31%
	Seis a oito	14%	10%	17%	10%
	Mais de oito	11%	7%	12%	8%
	Total	100%	100%	100%	100%
<b>Quantos livros extraescolares já leu no ano corrente</b>	Nenhum	10%	7%	9%	8%
	No máximo dois	24%	30%	25%	31%
	Entre três e cinco	41%	38%	35%	37%
	Entre seis e oito	11%	12%	9%	12%
	Mais de oito	13%	12%	22%	12%
	Total	100%	100%	100%	100%
Fonte: Processamento a partir dos Microdados dos ENADES 2005 e 2008 (não expandidos)					
* Referente apenas aos dados do Enade 2008					

Em 2005, conforme se observa na tabela no item referente ao tipo de escola em que cursou o ensino médio, 55% dos alunos da UnB são egressos de escolas públicas e

entre os estudantes de outras instituições nota-se uma acentuada diferença visto que 78% vieram de escola pública e apenas 22% estudaram em escola particular. O que indica que há mais estudantes provenientes de escolas particulares na UnB do que nas demais instituições. Em 2008 o percentual de alunos que fizeram todo ou maior parte do ensino médio em escola pública sofreu um aumento, tanto na Unb que passou a contar com 58% quanto nas demais instituições com 82%.

Sobre o tipo de curso durante o ensino médio, 70% dos estudantes da UnB concluíram o ensino regular, seguidos de 19% que fizeram o curso normal, ao passo que nas demais instituições 42% realizaram o curso normal e 40% o ensino médio regular.. Há porcentagem mínima de alunos que concluíram no ensino médio os cursos profissionalizante técnico, supletivo e outros, esse número é ainda menor entre os alunos da UnB. Na edição de 2008 o número de alunos que cursaram o ensino regular cresceu para 81% na Unb e 52% nas demais instituições. Houve uma queda na realização de cursos profissionalizante técnico, magistério e supletivo e pode-se atribuir a essa diminuição o fato de tais cursos terem sofrido uma redução em sua oferta.

Em relação a experiência no magistério, 59% dos alunos de outras instituições responderam afirmativamente enquanto entre os da UnB 54% declaram ter experiência na área. Em 2008 houve uma redução do número de alunos com experiência tanto na UnB quanto nas demais instituições.

Entre alunos da UnB 67% afirmaram ter domínio básico da língua inglesa enquanto 33% tem pouco ou nenhum conhecimento no idioma. Situação inversa se constata entre alunos de outras instituições, nas quais 59% tem domínio praticamente nulo em inglês enquanto 41% tem conhecimento do idioma. Em relação ao domínio básico da língua inglesa não houve alterações relevantes nos dados de 2008.

Em 2008 houve uma questão não incluída na edição de 2005. Trata-se do ingresso no curso por meio de ações afirmativas. 82% dos alunos da UnB disseram que não e nas demais instituições os que responderam negativamente chegam a 73%. Em linhas gerais tal informação explícita que em outras instituições há mais ações afirmativas como a racial, a de renda, de escola pública entre outras.

Sobre o período em que os alunos estão matriculados verifica-se que 68% dos que estão na UnB estão concentrados no curso diurno, inversamente 75% dos que estudam em outras instituições realizam curso noturno.

A maioria dos estudantes, tanto da UnB quanto das demais instituições declararam que não recebem auxílio para custear o curso. Ainda assim o número de alunos sem auxílio é maior na UnB (83%) do que nas outras instituições (62%). Há uma quantidade significativamente maior de alunos de outras instituições 15% recebem auxílio da própria instituição 33% recebem auxílio do FIES, Prouni ou outro, enquanto na UnB há apenas 2% recebem auxílio da própria instituição e 15% recebem auxílio do FIES, Prouni.

Uma quantidade expressiva de estudantes tem acesso a internet, sendo que na UnB são 94% dos estudantes ao passo que das outras instituições chega-se a 84%. Em 2008 houve aumento no acesso nas duas situações analisadas.

Quanto às horas dedicadas aos estudos por semana, comprova-se que há pouco empenho destinado pois apenas aos estudos, pois apenas 11% dos alunos da UnB e 7% dos estudantes de outras instituições dedicam mais de oito horas para tal finalidade. Em ambas as situações os estudantes costumam dedicar entre uma a duas horas ou entre três e cinco para o estudo. Tal carga horária apresenta-se muito baixa se considerarmos que a questão trata da quantidade de horas destinadas aos estudos semanalmente. Em 2008, em ambos os casos, a situação se repete apresentando pequenas alterações que não chegam a interferir na interpretação. Tal situação permanece em 2008, com leves alterações.

Também é visível que não se tem uma carga de leitura extraescolar muito ampla, visto que a maioria dos respondentes, nos dois casos analisados, costuma ler entre três a cinco ou no máximo dois livros por ano. Os que lêem entre seis e oito livros anualmente não representam 15% em nenhum dos casos (UnB e outras), tampouco os que lêem mais de oito chegam 15%. Poucas alterações na edição seguinte do ENADE, exceto entre estudantes da UnB que dedicam mais de oito horas aos estudos que passam de 13% em 2005 para 22% em 2008. A tabela 9 toma em consideração alguns possíveis fatores explicativos da intenção de ser ou não professor. Observa-se que entre os alunos que expressam vontade de ser professor que há maior pessoa do sexo feminino, com renda familiar de até 3 salários mínimos e cujos pais tenham estudado até o ensino

fundamental. Alunos do noturno, vindos de escolas públicas e que exercem atividade remunerada também são mais propensos a querer ser professor. Verifica-se que os fatores que mais fortemente influenciam na decisão de se tornar professor (UnB e outras) são o fato de ter cursado o magistério e ter acumulado experiência na área.

Tabela 8 - Possíveis preditores do desejo de se tornar professor - 2005 e 2008

Variáveis		Quer ser professor (80%)	Não se decidiu ainda (8%)	Não quer ser professor (12%)	Total (100%)	Sig. e CC **
<b>Sexo *</b>	Masculino	71%	12%	17%	100%	0,06
	Feminino	80%	8%	12%	100%	
<b>Como você se considera?</b>	Branco	81%	7%	12%	100%	0,03
	Negro	79%	8%	13%	100%	
	Pardo/mulato	79%	8%	13%	100%	
	Amarelo (de origem oriental)	75%	9%	16%	100%	
	Indígena	79%	9%	13%	100%	
<b>Escolaridade do pai</b>	Até o ensino fundamental	82%	7%	12%	100%	0,08
	Ensino médio ou mais	75%	10%	15%	100%	
<b>Escolaridade da mãe</b>	Até o ensino fundamental	82%	6%	11%	100%	0,09
	Ensino médio ou mais	75%	10%	15%	100%	
<b>Renda familiar</b>	Até 3 salários mínimos	82%	6%	12%	100%	0,07
	Mais de 3 salários mínimos	78%	9%	13%	100%	
<b>Tipo de escola em que estudou</b>	Metade ou mais em escola particular	74%	11%	15%	100%	0,08
	Todo ou a maior parte do tempo em escola pública	81%	7%	12%	100%	
<b>Tipo de curso de ensino médio</b>	Não magistério	75%	9%	16%	100%	0,20
	Magistério (Curso Normal)	91%	4%	5%	100%	
<b>Você já teve experiências no magistério?</b>	Não tem experiência no magistério	70%	10%	19%	100%	0,22
	Tem experiência no magistério	88%	5%	7%	100%	
<b>Tipo de instituição em</b>	Instituição pública	73%	10%	17%	100%	0,10
	Instituição particular	83%	6%	11%	100%	
<b>Período em que está matriculado</b>	Diurno	78%	9%	13%	100%	0,03
	Noturno	80%	7%	12%	100%	
<b>Situação laboral no momento</b>	Não trabalha	73%	9%	18%	100%	0,10
	Trabalha	82%	7%	11%	100%	
<b>Instituição em que esta</b>	UnB	46%	30%	25%	100%	0,06
	Outra instituição	80%	8%	12%	100%	
<b>Conceito do curso no Enade (Escala de 1 a 5) *</b>	Conceito 1	76%	12%	11%	100%	0,10
	Conceito 2	77%	9%	13%	100%	
	Conceito 3	80%	8%	12%	100%	
	Conceito 4	79%	8%	13%	100%	
	Conceito 5	63%	15%	22%	100%	

Fonte: Processamento a partir dos Microdados dos ENADES 2005 e 2008 (não expandidos)

\* Referente apenas aos dados do Enade 2005

\*\* Todos os cruzamentos se revelaram significativos em nível  $P \leq 0.01$ . O Coeficiente de Contingência (CC) varia de 0 a 1.

Com um total de 80%, o grupo feminino apresentou maior propensão ao desejo de ser professora. Contrariando minhas expectativas nesse quesito, a quantidade de homens que almejam ser professor não é baixa, chegando a 71%.

Pouca diferença foi apontada entre os que se declaram brancos, negros, pardos/mulatos, de origem oriental ou indígena e a decisão de se tornar professor. Tal predisposição encontra-se elevada em todos os grupos, apontando uma tendência um pouco maior entre os que se consideram brancos que manifestaram essa vontade.

Os respondentes cujo pai e cuja mãe tem menor grau de instrução, ou seja que cursaram até o ensino fundamental, se mostraram mais propensos a ser professor do aqueles cujos pais tem ensino médio ou mais.

Estudantes de renda mais baixa, e os que estudaram todo o tempo ou a maior parte dele em escola pública também apresentam maior propensão a ser professor.

Estudantes que cursaram o magistério, os que acumulam experiência na área e os que estudam em instituições particulares expressaram maior vontade em ser professor.

Também é maior a tendência em ser professor entre estudantes do noturno, que trabalham e que estão fora do DF. Os que estudam na UnB estão menos interessados em ser professor do que os de outras instituições do DF. A maior parte dos alunos que afirmaram querer ser professor são oriundos de cursos que receberam o conceito 3 no ENADE.

A última coluna da Tabela 8 traz os Coeficientes de Contingência (CC) calculados para os cruzamentos da variável intenção de se tornar professor por cada uma das demais variáveis inseridas na tabela.

Observa-se que embora todos os cruzamentos tenham se mostrado estatisticamente significativos ( $P < 0,001$ ), as correlações são baixas. Apenas as variáveis *Experiência no magistério* e *Tipo de ensino médio* apresentaram valores expressivos (+ 0,22 e + 0,20, respectivamente).

Tendo em vista as variáveis constantes na Tabela 8 procedemos então à análise multivariada explicada no capítulo metodológico (CHAID).



O Diagrama 1 apresenta a árvore de classificação relativa aos fatores explicativos da *Intenção do aluno de se tornar professor (quer ser professor ou não quer/ainda não decidiu)*. As variáveis independentes introduzidas no modelo foram: *Turno do curso (diurno ou noturno)*; *Como se considera (branco ou não branco)*; *Situação laboral no momento (trabalha ou não trabalha)*; *Aluno da pedagogia da UnB (não ou sim)*; *Escolaridade do pai (até o ensino fundamental ou ensino médio ou mais)*; *Escolaridade da mãe (até o ensino fundamental ou ensino médio ou mais)*; *Renda familiar (até 3 salários mínimos ou Mais de 3 salários mínimos)*; *Tipo de IES onde estuda (pública ou particular)*; *Tipo de ensino médio realizado (magistério/normal ou outro)*; *Experiência no magistério (alguma experiência ou nenhuma experiência)*. A variável *Sexo* não foi incluída no modelo, porque não constava no banco de 2008. Não obstante, rodamos o modelo acima acrescido da variável *Sexo* somente na base de dados de 2005, que constava aquela variável, e o resultado mostrou que a variável *Sexo* não contribui significativamente para a intenção de se tornar professor em nenhum segmento.

Todas as variáveis incluídas no modelo contribuem significativamente na explicação do grau de decisão na escolha do curso

<sup>2</sup>Diagrama 1 – A decisão de se tornar professor e seus possíveis determinantes entre alunos de Pedagogia do Brasil – 2005 e 2008




---

<sup>2</sup> Visualização do diagrama disponível somente na versão impressa em tamanho ampliado em papel especial para colar nesta página

O nó 0 da árvore de classificação informa sobre a intenção de se tornar professor no conjunto de alunos pesquisados. Ele mostra que 80,1% dos alunos disseram que querem se tornar professores, contra apenas 19,9% dos que têm dúvida a esse respeito ou não querem se tornar professores. O ter tido ou estar tendo alguma experiência com o magistério (qualquer experiência, seja no ensino regular ou não, público ou particular) constitui a variável de maior poder explicativo da intenção de se tornar professor. A experiência no magistério favorece a decisão de se tornar professor. Quando focalizamos o segmento de alunos que não tem experiência no magistério, observamos que o tipo de IES onde estudam constitui a variável que melhor explica a intenção de se tornar professor, de tal modo que os alunos de IES particulares se mostram mais intencionados a se tornar professores do que os alunos de IES públicas. Já com respeito ao segmento de alunos com alguma experiência no magistério parece mais afetado pelo tipo de ensino médio realizado, ou seja, aqueles que cursaram o normal/magistério nesse nível de ensino inclinam-se mais a se tornar professores.

Considerando todas as linhas de segmentação apresentadas pelo Diagrama 1, observa-se que o segmento mais inclinado a se tornar professores é composto por alunos que tiveram experiência no magistério, cursaram o normal no ensino médio, trabalham atualmente e possuem mães com escolaridade mais baixa (esse contingente corresponde a 27,3% do conjunto de alunos da pedagogia investigados, conforme se pode constatar na parte extrema inferior do Diagrama 1). Contraposto a esse perfil, observamos que os menos inclinados a se tornarem professores não possuem experiência no magistério, estudam em IES públicas, possuem mães mais escolarizadas e estudam na UnB (embora esse contingente corresponda a apenas 0,1% da amostra pesquisada). Um segmento particularmente interessante de se observar com respeito a menor intenção de se tornar professor é aquele composto por alunos sem experiência no magistério, matriculados em IES públicas, filhos de mães mais escolarizadas e que se consideram brancos (esse segmento corresponde a 10,7% do conjunto de alunos pesquisados). Há de se perguntar, nesse caso, o que esse contingente enorme de alunos espera da pedagogia como carreira profissional.

A tabela 9 refere-se ao resultado obtido por Sarah Azevêdo em sua enquete sobre a inserção de egressos do curso de pedagogia da UnB no quinquênio 1999-2004.

Conforme observamos no capítulo 2, o plano amostral da enquete de Azevêdo não foi rigorosamente probabilístico, limitando, por conseguinte, o poder de generalização dos resultados por ela obtidos (sendo a motivação para participar da pesquisa um determinante relevante da taxa de resposta ao questionário naquela pesquisa). Nesse sentido, os dados que obtivemos em nossa própria investigação podem ajudar a estimar a qualidade dos dados obtidos por Azevêdo, pelo menos no que tange ao segmento de egressos que decidiram tornar-se professores da rede pública de ensino do DF.

Tabela 9 - Renda pessoal e renda familiar de egressos da pedagogia da UnB segundo estudo de Sarah Azevêdo (n = 124 alunos)

Ocupação atual	nº	%	Renda Pessoal [A]	Renda Familiar [B]	[A/B] %
Professor no setor público	23	23%	4.071,65	6.361,78	64%
Professor no setor privado	9	9%	2.134,78	8.951,78	24%
Pedagogo no setor público	10	10%	6.485,00	8.846,80	73%
Pedagogo no setor privado	1	1%	3.542,00	8.447,00	42%
Outra no setor público	37	36%	5.344,22	8.525,59	63%
Outra no setor privado	20	20%	3.644,50	7.394,05	49%
Outra no terceiro setor	2	2%	2.275,50	8.447,00	27%
Total	102	100%	4.474,80	7.882,59	57%
Fonte: Azevêdp. Sarah C. Y. O ex-aluno do curso de pedagogia da UnB e o mercado de trabalho. Enquete referente ao quinquênio 2º/1999 - 1º/2004. Brasília, UnB, 2011.					

A tabela 9 estabelece sete categorias de ocupação dos ex-alunos de pedagogia da UnB. A maior parte deles, isto é, 36% estão em alguma função no setor público que não professor ou pedagogo. Professores do setor público representam 23%.

As rendas pessoais mais elevadas são as do pedagogo no setor público, seguida de outra no setor público e em terceiro lugar de professor do setor público que recebe pouco mais de R\$ 4 mil e apresenta a renda familiar mais baixa. As rendas familiares mais elevadas são a de professor no setor privado, seguida de pedagogo no setor público e outra ocupação no setor público.

Tabela 10 traz uma informação geral sobre o salário médio do conjunto dos professores da rede pública do Distrito Federal comparado ao dos demais servidores do GDF segundo os dados disponibilizados para o mês de Junho de 2012 pelo Portal da

Transparência ([www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br)). Verifica-se que a remuneração do professores não fica abaixo das recebidas por funcionários públicos de outra categoria.

Tabela 10 - Salário médio de servidores e professores da rede pública do DF em junho de 2012

<b>Condição</b>	<b>nº</b>	<b>% funcionário público</b>	<b>Salário médio (em R\$)</b>
Professores ativos	38.983	25,4%	6.760,21
Professores aposentados	18.110	11,8%	6.860,08
Professores temporários	6.568	4,3%	4.105,02
Pensionistas de professores	2.390	1,6%	3.516,72
Conjunto dos professores	66.049	43,1%	6.406,24
Conjunto do funcionalismo público	153.217	100,0%	6.650,83
Fonte: <a href="http://www.portaldatransparencia.gov.br">www.portaldatransparencia.gov.br</a>			

A tabela 10 mostra que os professores ativos ocupam 25,4 % do funcionalismo público e recebem o segundo maior salário entre os todas as categorias de servidores listadas (R\$ 6.760,21). Somando o número de professores aposentados, ativos e temporários encontramos 17,7% do funcionalismo público. Os professores aposentados representam 11,8% e tem os maiores salários de R\$ 6.860,08. A média da remuneração recebida pelo conjunto de funcionários públicos fica em torno de R\$ 6.650,83 , nesse caso constata-se que os professores ativos recebem salário superior ao conjunto de professores e do que a média do conjunto do funcionalismo público. Tal descoberta elimina a suposição de que professores da rede pública sejam os funcionários do setor que recebem a pior remuneração.

A tabela 11 informa sobre a inserção dos egressos do curso de pedagogia da UnB no período entre 1999 e 2011, tendo em vista os dados disponibilizados pelo Governo do Distrito Federal e pelo poder Executivo do Governo Federal, ambos em seus portais da transparência e referentes ao mês de junho de 2012. Verifica-se que aproximadamente metade dos egressos estão empregados no setor público, sendo a maioria profissionais da Secretaria de Educação do DF.

Tabela 11- Salário médio dos alunos egressos do curso de pedagogia da UnB entre 1999-2011 empregados no GDF ou no Governo Executivo Federal

<b>Condição</b>	<b>nº</b>	<b>% total</b>	<b>% identificados</b>	<b>Salário médio (em R\$)</b>
Professor da Secretaria de Educação do DF	357	18%	44%	5.590,76
Técnico da Secretaria de Educação do DF	138	7%	17%	4.877,31
Outra secretaria do DF	184	10%	23%	4.031,96
MEC	58	3%	7%	5.056,26
Outro ministério	80	4%	10%	5.465,05
Não identificado	1.127	58%		
<b>Total</b>	<b>1.944</b>	<b>100%</b>		

Fonte: Tabulação própria a partir do Portal da Transparência ([www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br))

Dos 42% alunos da UnB que concluíram o curso de Pedagogia entre 1999 e 2011, encontramos 18% atuando como professores da Secretaria de educação do DF com um salário médio de R\$ 5.590,76. Há 27% atuando como técnico da Secretaria de Educação do DF e 10% em outra Secretaria do DF, 3% se encontram no MEC e 4% em outro ministério. Os 58% restante não foram identificados na listagem do GDF nem na do Governo Federal.

O Gráfico 2 e a Tabela 12 são referentes às variáveis associadas com a remuneração dos ex-alunos empregados no GDF e no Governo Executivo Federal.

Na figura abaixo o primeiro gráfico mostra que o professor da Secretaria de educação do DF é o único profissional em que o tempo de formatura tem relação com o aumento salarial.

Gráfico 2 – Tipo de ocupação no GDF ou no GEF, tempo de formatura e Salário Bruto (média em R\$) entre alunos egressos da pedagogia da UnB no período – 1999-2011

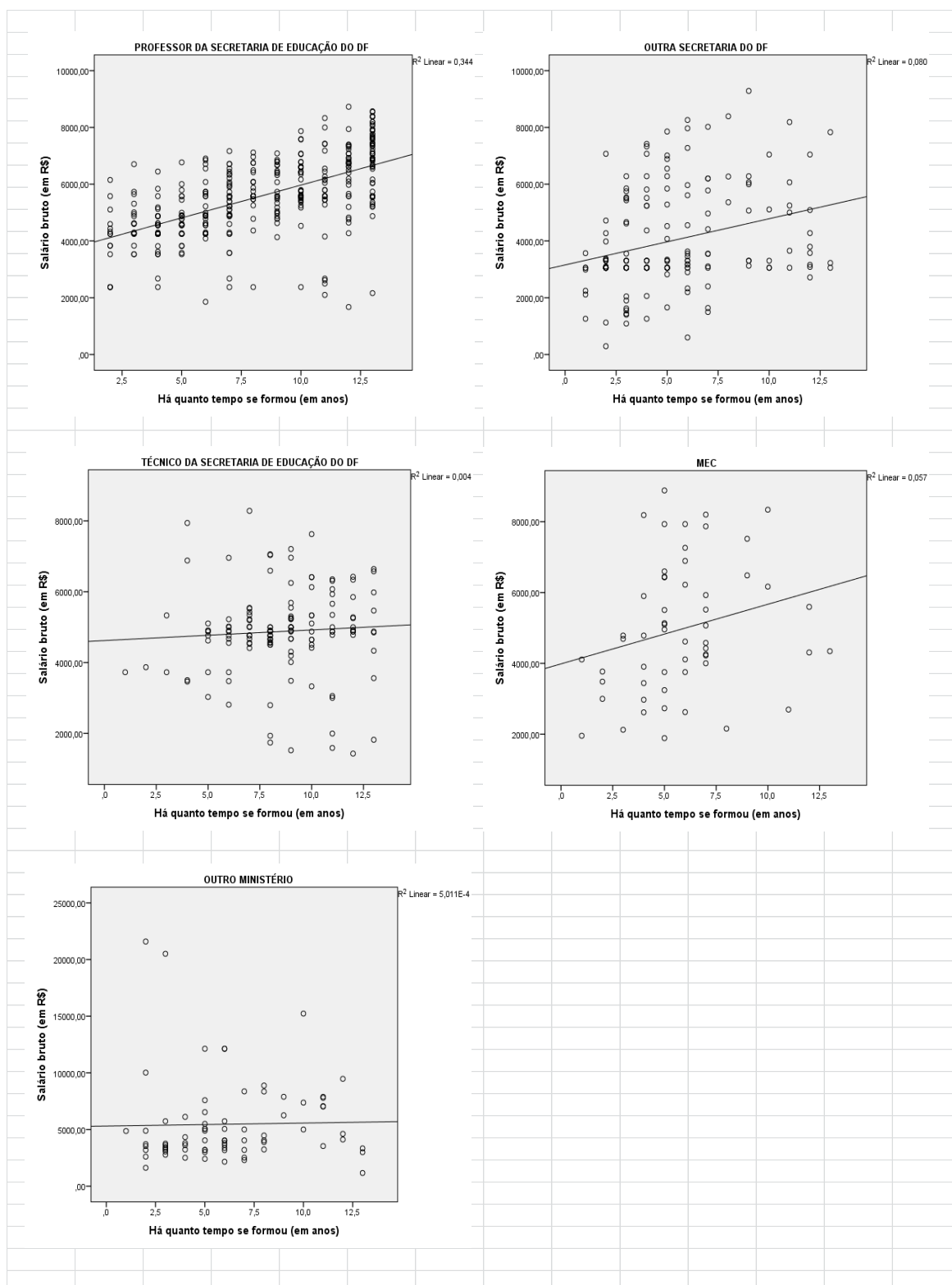


Tabela 12 - Possíveis preditores da remuneração dos egressos da pedagogia que trabalham no GDF ou no GEF em junho de 2012

Variáveis		n	%	Salário médio (em R\$)
Turno	Diurno	524	67%	4.926,25
	Noturno	259	33%	5.423,54
	Total	783	100%	5.090,74
Sexo	Feminino	693	88%	5.120,81
	Masculino	91	12%	4.912,98
	Total	784	100%	5.096,68
Fonte: Tabulação própria a partir dos dados institucionais da UnB e do Portal da Transparência ( <a href="http://www.portaldatransparencia.gov.br">www.portaldatransparencia.gov.br</a> )				

Em relação as variáveis turno e sexo, constata-se que entre estudantes do noturno a faixa salarial é mais elevada do que entre os estudantes do diurno. Uma das possíveis explicações pode ser o fato de haver a noite maior concentração de pessoas que já atuavam no magistério antes de realizarem curso superior.

Curiosamente , entre as mulheres a remuneração é maior do que entre os homens, muito possivelmente por se tratar de uma profissão historicamente associada ao público feminino em nosso país . Talvez seja uma das poucas reconhecidas profissões em que isso ocorra.



## 5. Considerações Finais

---

Ao longo do trabalho algumas ideias preconcebidas foram rechaçadas como no caso da tradicional propensão a se atribuir ao professor da rede pública, baixos salários (quando comparados às remunerações de outros cargos públicos). As discussões em torno da questão salarial, ao menos no Distrito Federal, não se mostrou tão problemática quanto se houve falar. É possível que a desvalorização do professor esteja mais relacionada à imagem que ele próprio tem de si do que aos supostos baixos salários, ou talvez o menosprezo ao trabalho docente se encontre mais arraigado em outras localidades do Brasil.

Outro aspecto evidenciado nesta monografia foi a crise de identidade dos cursos Pedagogia que parece encontrar-se de maneira mais evidente entre estudantes da UnB. A multiplicidade de saberes que constituem a pedagogia pode ser enriquecedora e ao mesmo tempo contribuir para que seja mantida a identidade controvertida do curso.

Na UnB estão presentes estudantes com a menor intenção de ser professor do país e isso é bastante evidente entre os próprios estudantes. Em geral não se entra no curso de Pedagogia da UnB com o intuito de se tornar professor. Os motivos que levam os jovens a fazer sua escolha são variados e entre eles é o fato de ser um curso de mais fácil acesso devido à nota do vestibular ser consideravelmente mais baixa que as dos demais cursos da universidade. O status atribuído a quem estuda na UnB, ainda que seja fazendo um curso com o qual não se tem afinidade, ainda pesa bastante entre os universitários.

Já entre estudantes de outras instituições, especialmente fora do DF e em setor privado parecem não ter dificuldades com a escolha profissional uma vez que no Brasil como um todo há uma intenção maior em se tornar professor. A Pedagogia para essas instituições é claramente voltada à docência e isso não configura necessariamente um problema. A clareza na definição do curso e da identidade do profissional, a meu ver, facilita na implantação de políticas voltadas para o curso a exemplo do que acontece em Cingapura, onde o investimento na docência foi primordial para a elevação da qualidade do ensino e do próprio desenvolvimento do país.

Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, algo positivo também acontece, e é justamente a variada gama de possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Muitas pessoas podem se identificar com a educação e não exatamente querer trabalhar em sala de aula ou escolas. Há uma tendência crescente em ter um pedagogo em empresas públicas e privadas atuando em recursos Humanos, pedagogia empresarial, com projetos e pesquisas, em Organizações não governamentais entre outros. Para que esse profissional possa executar funções tão diversas é preciso estar bem preparado e cabe à Faculdade de Educação da UnB ou de outras instituições que apresentem realidades similares oferecer aos alunos disciplinas em quantidade e qualidade suficientes para uma formação consistente também nessas áreas.

## 6. Referências bibliográficas

---

AZEVEDO, Sarah Carollyne Yunes de. **O ex-aluno do curso de pedagogia da UnB e o mercado de trabalho. Enquete referente ao quinquênio 2º/1999-1º/2004.** Dezembro de 2011

BRITO, Rosa Mendonça de Brito. Breve **Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil**, 2006. Acesso em: 03/09/12. Disponível em: [http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve\\_historico\\_curso\\_pedagogia.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve_historico_curso_pedagogia.pdf)

BRZERZINSKI, Iria; AGUIAR, Márcia Angela da S.; FREITAS, Helena Costa L.; SILVA, Marcelo Soares Pereira da; PINO, Ivany Rodrigues .**Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação**, 2006. Acesso em: 04/09/12. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300010&script=sci_arttext)

CASTRO, Cláudio de Moura. **Educação brasileira: consertos e remendos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

CRUZ, Gisele Barreto da. **70 anos do curso de Pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais**, 2009. Acesso em: 04/07/12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a13.pdf>

KONG, Lee Sing. Entrevista: **“Investimento no professor”**. In: *Revista Educação*, Ano 15, n. 170, p.6-8, junho 2011.

SILVA, Helaine Beatriz Pereira da. **Análise comparada da estrutura curricular do curso de Pedagogia em duas instituições: Universidade de Brasília e Instituto Nacional de Educação de Singapura.** Dezembro, 2011.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Disponível em: [www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br). Acesso em: 26 de jun 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS.  
Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 22 de jun 2012.

### **III PARTE - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

---

Uma de minhas pretensões é seguir com os estudos realizando mestrado e doutorado, a vida acadêmica me atrai, mas ainda é cedo para definir em qual área, pois tenho interesse e curiosidade em diferentes áreas de conhecimento que, de certa maneira, não estão distantes da Pedagogia. Nos últimos anos meu interesse em Psicologia e Neurociências tem aumentado devido leituras e pesquisas que tenho feito em sites e revistas especializadas. Outra vontade minha é trabalhar em prol da população feminina, realizando alguma atividade com grupos de mulheres. Ainda preciso amadurecer a ideia.

Para um futuro mais próximo quero ter a experiência de ser regente em uma turma de ensino fundamental que compreende crianças das faixas etárias com as quais tenho mais satisfação em trabalhar. Já prestei concurso para a Secretaria de educação e creio que seja esta o melhor local para empregar um pedagogo que queira atuar em sala de aula, pois as instituições particulares não oferecem nenhum tipo de garantia e muitas delas remuneram mal seus funcionários.

Pretendo retomar aulas individualizadas para crianças com poucos recursos, em caráter voluntário ou com baixo custo, mas somente quando estiver bem estabelecida e realizada financeiramente. Talvez possa abrir uma empresa no ramo com colegas e parentes que cursaram pedagogia.

Meu trabalho atual tem me influenciado bastante nessa questão de futuro profissional. Convivendo diariamente com livros e participando de eventos com autores, ilustradores e fotógrafos de livros infantis e confeccionando materiais para promover esses encontros na escola, uma antiga paixão vem se reacendendo timidamente, que é a de desenhar, pintar e escrever. Como tenho contato frequente com crianças de diferentes idades e com pessoas que amam o público infantil, penso em me aventurar por esse ramo.

## 7. ANEXOS

---



ENADE - 2006  
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

## QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Esta pesquisa é parte integrante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – e tem por objetivos:

- traçar o perfil dos estudantes, ingressantes ou concluintes, dos cursos de graduação do país;
- conhecer a opinião dos estudantes sobre o ambiente acadêmico em que realizam a sua formação; e
- consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos.

Para que essas metas sejam alcançadas, é importante sua participação.

Procure responder a esta pesquisa de forma individual, conscienciosa e independente. A veracidade das suas respostas é fundamental.

Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais, às condições de ensino e aos procedimentos vivenciados por você. Os dados serão tratados estatisticamente e não haverá divulgação de dados individuais.

Preencha o cartão apropriado com as suas respostas, utilizando para tanto caneta esferográfica preta. Entregue esse cartão na sala onde você vai realizar a prova, no dia 06 de novembro.

Gratos pela sua valiosa contribuição.

01. Qual o seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
- (B) Casado(a).
- (C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- (D) Viúvo(a).
- (E) Outro.

02. Quantos irmãos você tem?

- (A) Nenhum.
- (B) Um.
- (C) Dois.
- (D) Três.
- (E) Quatro ou mais.

03. Quantos filhos você tem?

- (A) Nenhum.
- (B) Um.
- (C) Dois.
- (D) Três.
- (E) Quatro ou mais.

04. Como você se considera?

- (A) Branco(a).
- (B) Negro(a).
- (C) Pardo(a) / mulato(a).
- (D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- (E) Indígena ou de origem indígena.

05. Com quem você mora atualmente?

- (A) Com os pais e/ou outros parentes.
- (B) Com esposo(a) e/ou filho(s).
- (C) Com amigos (compartilhando despesas ou de favor).
- (D) Com colegas em alojamento universitário.
- (E) Sozinho(a).

06. Qual a faixa de renda mensal da sua família?

- (A) Até 3 salários-mínimos.
- (B) De 3 a 10 salários-mínimos.
- (C) De 11 a 20 salários-mínimos.
- (D) De 21 a 30 salários-mínimos.
- (E) Mais de 30 salários-mínimos.

07. Quantos membros de sua família moram com você?

- (A) Nenhum.
- (B) Um ou dois.
- (C) Três ou quatro.
- (D) Cinco ou seis.
- (E) Mais do que seis.

08. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

- (A) Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.
- (B) Trabalho e recebo ajuda da família.
- (C) Trabalho e me sustento.
- (D) Trabalho e contribuo com o sustento da família.
- (E) Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

9. Se você trabalha ou trabalhou, qual é ou foi a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (não contar estágio e bolsas de pesquisa)?  
 (A) Não exerceu / não exerceu atividade remunerada.  
 (B) Trabalho / trabalhei eventualmente.  
 (C) Trabalho / trabalhei até 20 horas semanais.  
 (D) Trabalho / trabalhei mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.  
 (E) Trabalho / trabalhei em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.
10. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custeio das despesas do curso?  
 (A) Financiamento Estudantil – FIES.  
 (B) Bolsa Integral ou parcial (inclusive descontos em mensalidades) oferecida pela própria instituição.  
 (C) Bolsa Integral ou parcial oferecida por entidades externas.  
 (D) Outro(s).  
 (E) Nenhum.
11. Qual o grau de escolaridade do seu pai?  
 (A) Nenhuma escolaridade.  
 (B) Ensino Fundamental: de 1ª a 4ª série.  
 (C) Ensino Fundamental: de 5ª a 8ª série.  
 (D) Ensino Médio.  
 (E) Superior.
12. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?  
 (A) Nenhuma escolaridade.  
 (B) Ensino Fundamental: de 1ª a 4ª série.  
 (C) Ensino Fundamental: de 5ª a 8ª série.  
 (D) Ensino Médio.  
 (E) Superior.
13. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?  
 (A) Todo em escola pública.  
 (B) Todo em escola privada (particular).  
 (C) A maior parte do tempo em escola pública.  
 (D) A maior parte do tempo em escola privada (particular).  
 (E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
14. Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?  
 (A) Comum ou de educação geral, no ensino regular.  
 (B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.), no ensino regular.  
 (C) Profissionalizante de magistério de 1ª a 4ª série (Curso Normal), no ensino regular.  
 (D) Supletivo.  
 (E) Outro curso.
15. Como é seu conhecimento de língua inglesa?  
 (A) Lento, escrevo e falo bem.  
 (B) Lento, escrevo e falo razoavelmente.  
 (C) Lento e escrevo, mas não falo.  
 (D) Lento, mas não escrevo nem falo.  
 (E) Praticamente nulo.
16. Como é seu conhecimento de língua espanhola?  
 (A) Lento, escrevo e falo bem.  
 (B) Lento, escrevo e falo razoavelmente.  
 (C) Lento e escrevo, mas não falo.  
 (D) Lento, mas não escrevo nem falo.  
 (E) Praticamente nulo.
17. Exatando-se os livros escolares, quantos livros você leu no presente ano?  
 (A) Nenhum. (Passe para a questão 19)  
 (B) No máximo dois.  
 (C) Entre três e cinco.  
 (D) Entre seis e oito.  
 (E) Mais de oito.
18. Quais os tipos de livros que você mais lê?  
 (A) Obras literárias de ficção.  
 (B) Obras literárias de não-ficção.  
 (C) Livros técnicos.  
 (D) Livros de auto-ajuda.  
 (E) Outros.
19. Com que frequência você lê jornal?  
 (A) Diariamente.  
 (B) Algumas vezes por semana.  
 (C) Somente aos domingos.  
 (D) Raramente.  
 (E) Nunca. (Passe para a questão 21)
20. Quais os assuntos dos jornais que você mais lê?  
 (A) Todos os assuntos.  
 (B) Política e/ou Economia.  
 (C) Cultura e Arte.  
 (D) Esportes.  
 (E) Outros.
21. Que meio você mais utiliza para se manter atualizado(a) sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo?  
 (A) Jornais.  
 (B) Revistas.  
 (C) TV.  
 (D) Rádio.  
 (E) Internet.
22. Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?  
 (A) A instituição não tem biblioteca.  
 (B) Nunca a utilizo.  
 (C) Utilizo raramente.  
 (D) Utilizo com razoável frequência.  
 (E) Utilizo muito frequentemente.
23. Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?  
 (A) O acervo da biblioteca da minha instituição.  
 (B) O acervo da biblioteca de outra instituição.  
 (C) Livros e/ou periódicos de minha propriedade.  
 (D) A Internet.  
 (E) Não realizo / realizei pesquisas no meu curso.



24. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica / dedicou aos estudos, excluindo as horas de aula?

- (A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- (B) Uma a duas.
- (C) Três a cinco.
- (D) Seis a oito.
- (E) Mais de oito.

25. Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve / desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?

- (A) Atividades de iniciação científica ou tecnológica.
- (B) Atividades de monitoria.
- (C) Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição.
- (D) Atividades de extensão promovidas pela instituição.
- (E) Nenhuma atividade.

26. Você está / esteve envolvido(a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)?

- (A) Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) independente(s).
- (B) Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores.
- (C) Sim, participo / participei de projetos de professores.
- (D) Sim, participo / participei de projetos de estudantes da pós-graduação.
- (E) Não, porque não me interessa / interessa ou não tenho / tive oportunidade.

27. Que entidade promoveu a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, seminários, etc.) de que você participa / participou?

- (A) Minha instituição de ensino.
- (B) Outras instituições de ensino.
- (C) Diretórios estudantis ou centros acadêmicos.
- (D) Associações científicas ou profissionais da área.
- (E) Não participo / participei de eventos.

28. Que atividade(s) extracurricular(es) oferecida(s) pela sua instituição você mais desenvolve ou desenvolveu?

- (A) Atividades culturais (palestras, conferências, etc.).
- (B) Atividades artísticas (teatro, música, etc.).
- (C) Atividades desportivas.
- (D) Estudos de línguas estrangeiras.
- (E) Nenhuma.

29. Das atividades artístico-culturais listadas abaixo, qual constitui sua preferência para o lazer?

- (A) Cinema.
- (B) Espetáculos teatrais.
- (C) Shows musicais e/ou concertos.
- (D) Dança.
- (E) Nenhuma.

#### COMO VOCÊ LIDA COM O MICROCOMPUTADOR?

30. Com que frequência você utiliza microcomputador?

- (A) Nunca. (Neste caso, passe para a questão 43)
- (B) Raramente.
- (C) Às vezes.
- (D) Frequentemente.
- (E) Sempre.

31. Você tem acesso à Internet?

- (A) Sim.
- (B) Não.

Nas questões de 32 a 36 indique onde você utiliza microcomputador.

32. Em casa?

- (A) Sim.
- (B) Não.

33. No trabalho?

- (A) Sim.
- (B) Não.

34. Na instituição de ensino do seu curso?

- (A) Sim.
- (B) Não.

35. Em outros locais não mencionados?

- (A) Sim.
- (B) Não.

Nas questões de 38 a 41 indique para que finalidade você utiliza o microcomputador.

36. Para entretenimento?

- (A) Sim.
- (B) Não.

37. Para trabalhos escolares?

- (A) Sim.
- (B) Não.

38. Para trabalhos profissionais?

- (A) Sim.
- (B) Não.

39. Para comunicação via e-mail?

- (A) Sim.
- (B) Não.

40. Para operações bancárias?

- (A) Sim.
- (B) Não.

41. Para compras eletrônicas?

- (A) Sim.
- (B) Não.

42. Como você classifica o seu conhecimento de informática?

- (A) Muito Bom.
- (B) Bom.
- (C) Ruim.
- (D) Muito Ruim.

**COMO VOCÊ ANALISA AS CONDIÇÕES DA INSTITUIÇÃO ONDE ESTUDA OU ESTÁ CONCLUINDO O CURSO DE GRADUAÇÃO?**

43. Considerando-se apenas as aulas teóricas, qual o número aproximado de estudantes por turma?
- (A) Até 30.  
(B) Entre 31 e 50.  
(C) Entre 51 e 70.  
(D) Entre 71 e 100.  
(E) Mais de 100.
44. Como são as instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) utilizadas no seu curso?
- (A) Amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado.  
(B) Arejadas, bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora pequenas em relação ao número de estudantes.  
(C) Bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes.  
(D) Mal ventiladas, mal iluminadas, pequenas em relação ao número de estudantes e com mobiliário razoavelmente satisfatório.  
(E) Mal arejadas, mal iluminadas, com mobiliário inadequado e pequenas em relação ao número de estudantes.
- Nas questões de 45 a 47, indique como você considera as aulas práticas em relação aos aspectos mencionados.
45. O espaço pedagógico é adequado ao número de estudantes?
- (A) Sim, em todas elas.  
(B) Sim, na maior parte delas.  
(C) Sim, mas apenas na metade delas.  
(D) Sim, mas em menos da metade delas.  
(E) Não, em nenhuma.
46. O material de consumo oferecido é suficiente para o número de estudantes?
- (A) Sim, em todas elas.  
(B) Sim, na maior parte delas.  
(C) Sim, mas apenas na metade delas.  
(D) Sim, mas em menos da metade delas.  
(E) Não, em nenhuma.
47. Os equipamentos disponíveis são suficientes para o número de estudantes?
- (A) Sim, em todas elas.  
(B) Sim, na maior parte delas.  
(C) Sim, mas apenas na metade delas.  
(D) Sim, mas em menos da metade delas.  
(E) Não, em nenhuma.
48. Como são os equipamentos de laboratório utilizados no seu curso?
- (A) Atualizados e bem conservados.  
(B) Atualizados, mas mal conservados.  
(C) Desatualizados, mas bem conservados.  
(D) Desatualizados e mal conservados.  
(E) Não há laboratório no meu curso.
49. Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores, para atender às necessidades do curso?
- (A) Plenamente.  
(B) De forma limitada.  
(C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.  
(D) Não viabiliza para nenhum estudante.  
(E) O curso não necessita de microcomputadores.
50. Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, face às necessidades curriculares do seu curso?
- (A) É atualizado.  
(B) É medianamente atualizado.  
(C) É pouco atualizado.  
(D) É desatualizado.  
(E) Não sei responder.
51. Com relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao alunado?
- (A) Atende plenamente.  
(B) Atende razoavelmente.  
(C) Atende precariamente.  
(D) Não atende.  
(E) Não sei responder.
52. Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca, quanto à atualização?
- (A) É atualizado.  
(B) É medianamente atualizado.  
(C) É desatualizado.  
(D) Não existe acervo de periódicos especializados.  
(E) Não sei responder.
53. A biblioteca de sua instituição oferece serviço de empréstimo de livros?
- (A) Sim, para todo o acervo.  
(B) Sim, mas apenas para obras de caráter didático.  
(C) Sim, mas apenas para obras de interesse geral.  
(D) Não há empréstimo.  
(E) Não sei responder.
54. Como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido?
- (A) Utiliza apenas processos manuais.  
(B) Dispõe de sistema informatizado local.  
(C) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso à rede nacional de bibliotecas.  
(D) Dispõe de sistema informatizado local e de acesso às redes nacional e internacional de bibliotecas.  
(E) Não sei responder.

Nas questões 66 e 68, avalie as condições da biblioteca em relação aos aspectos mencionados.

66. Horário de funcionamento que atenda às suas necessidades.

- (A) Plenamente adequado.
- (B) Adequado.
- (C) Pouco adequado.
- (D) Inadequado.
- (E) Não sei responder.

68. Instalações para leitura e estudo.

- (A) Plenamente adequadas.
- (B) Adequadas.
- (C) Pouco adequadas.
- (D) Inadequadas.
- (E) Não sei responder.

**COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DOS DOCENTES E O CURRÍCULO DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO?**

Nas questões 67 e 68, indique se você percebe que a concepção do seu curso articula o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc) com os aspectos especificados.

67. Aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira.

- (A) Sim, em todas as atividades do curso.
- (B) Sim, no ensino de várias disciplinas.
- (C) Sim, mas apenas no ensino de algumas disciplinas.
- (D) Não.
- (E) Não sei informar.

68. Temas gerais e situações do cotidiano.

- (A) Sim, em todas as atividades do curso.
- (B) Sim, no ensino de várias disciplinas.
- (C) Sim, mas apenas no ensino de algumas disciplinas.
- (D) Não.
- (E) Não sei informar.

Nas questões de 69 a 88, responda em que medida a sua instituição contribui / contribuiu para que, ao longo do seu curso de graduação, você possa / pudesse refletir sobre a realidade social brasileira, nos aspectos relacionados.

69. Analfabetismo.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

80. Desigualdades econômicas e sociais.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

81. Desemprego.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

82. Habitação.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

83. Discriminação em relação a cor, gênero e minorias.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

84. Diversidades e especificidades regionais.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

85. Segurança e criminalidade.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

86. Exploração do trabalho infantil e (ou) adulto.

- (A) Contribui / contribuiu amplamente.
- (B) Contribui / contribuiu parcialmente.
- (C) Contribui / contribuiu muito pouco.
- (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
- (E) Não sei informar.

Nas questões 87 e 88, responda se o curso oferece/ ofereceu oportunidade de vivenciar os aspectos relacionados a seguir, e em qual situação.

87. Conhecimento de ações comunitárias.

- (A) Sim, em programa de extensão.
- (B) Sim, em várias disciplinas.
- (C) Sim, em algumas disciplinas.
- (D) Sim, em atividade de pesquisa (iniciação científica).
- (E) Não, o curso não oferece / ofereceu oportunidade.

88. Atuação em iniciativas e programas comunitários.

- (A) Sim, em programa de extensão.
- (B) Sim, em várias disciplinas.
- (C) Sim, em algumas disciplinas.
- (D) Sim, em atividade de pesquisa (iniciação científica).
- (E) Não, o curso não oferece / ofereceu oportunidade.

69. Como você avalia o currículo do seu curso?
- (A) É bem integrado, havendo clara vinculação entre as disciplinas.
- (B) É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.
- (C) É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam.
- (D) Não apresenta integração alguma entre as disciplinas.
- (E) Não sei dizer.
70. Ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina, os docentes discutem o plano de ensino com os estudantes?
- (A) Sim, todos.
- (B) Sim, a maior parte.
- (C) Sim, mas apenas cerca da metade.
- (D) Sim, mas menos da metade.
- (E) Nenhum discute. (Neste caso, passe para a questão 73)
71. Os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?
- (A) Sim, todos contêm.
- (B) Sim, a maior parte contém.
- (C) Sim, mas apenas cerca da metade contém.
- (D) Sim, mas apenas menos da metade contém.
- (E) Não, nenhum contém.
72. Em que medida as orientações contidas nos planos de ensino são relevantes para os estudantes no desenvolvimento do curso?
- (A) São altamente relevantes.
- (B) São relevantes.
- (C) São medianamente relevantes.
- (D) São de pouca relevância.
- (E) Não são relevantes.
73. Que técnicas de ensino a maioria dos professores tem utilizado, predominantemente?
- (A) Aulas expositivas (preleção).
- (B) Aulas expositivas, com participação dos estudantes.
- (C) Aulas práticas.
- (D) Trabalhos de grupo, desenvolvidos em sala de aula.
- (E) Outra.
74. Você é / foi solicitado(a) a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem?
- (A) Sim, em todas as disciplinas.
- (B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- (C) Sim, mas apenas em metade das disciplinas.
- (D) Sim, mas em menos de metade das disciplinas.
- (E) Não, em nenhuma disciplina.
75. Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores, quanto à adequação aos objetivos do curso?
- (A) Bastante adequados.
- (B) Adequados.
- (C) Parcialmente adequados.
- (D) Pouco adequados.
- (E) Inadequados.
76. Que tipo de material, dentre os abaixo relacionados, é / foi mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?
- (A) Livros-texto e/ou manuais.
- (B) Apostilas e resumos.
- (C) Cópias de trechos ou capítulos de livros.
- (D) Artigos de periódicos especializados.
- (E) Anotações manuais e cadernos de notas.
- Nas questões 77 e 78, indique como você caracteriza o uso dos recursos especificados, nas atividades de ensino-aprendizagem do curso.
77. Recursos audiovisuais.
- (A) Amplo e adequado.
- (B) Amplo, mas inadequado.
- (C) Restrito, mas adequado.
- (D) Restrito e inadequado.
- (E) A minha escola não dispõe desses recursos / meios.
78. Meios de tecnologia educacional com base na informática.
- (A) Amplo e adequado.
- (B) Amplo, mas inadequado.
- (C) Restrito, mas adequado.
- (D) Restrito e inadequado.
- (E) A minha escola não dispõe desses recursos / meios.
79. Que instrumentos de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?
- (A) Provas escritas discursivas.
- (B) Testes objetivos.
- (C) Trabalhos de grupo.
- (D) Trabalhos individuais.
- (E) Provas práticas.
80. Como é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse?
- (A) Todos têm disponibilidade.
- (B) A maioria tem disponibilidade.
- (C) Cerca da metade tem disponibilidade.
- (D) Menos da metade tem disponibilidade.
- (E) Nenhum tem disponibilidade.
81. Seus professores têm demonstrado domínio atualizado das disciplinas ministradas?
- (A) Sim, todos.
- (B) Sim, a maior parte deles.
- (C) Sim, mas apenas metade deles.
- (D) Sim, mas menos da metade deles.
- (E) Não, nenhum deles.



Nas questões de 82 a 84, responda se o seu curso oferece, além das atividades teóricas e práticas, os programas indicados.

**82. Integração científica.**

- (A) Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integração curricular.
- (B) Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integração curricular, mas sem regulamentação.
- (C) Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integração curricular.
- (D) Não oferece.
- (E) Não sei informar.

**83. Extensão.**

- (A) Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integração curricular.
- (B) Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integração curricular, mas sem regulamentação.
- (C) Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integração curricular.
- (D) Não oferece.
- (E) Não sei informar.

**84. Monitoria.**

- (A) Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integração curricular.
- (B) Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integração curricular, mas sem regulamentação.
- (C) Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integração curricular.
- (D) Não oferece.
- (E) Não sei informar.

Nas questões de 86 a 87, indique qual a contribuição dos programas relacionados para sua formação.

**86. Integração científica.**

- (A) Ampla.
- (B) Parcial.
- (C) Restrita.
- (D) Nenhuma.
- (E) Não participei desse tipo de programa.

**88. Extensão.**

- (A) Ampla.
- (B) Parcial.
- (C) Restrita.
- (D) Nenhuma.
- (E) Não participei desse tipo de programa.

**87. Monitoria.**

- (A) Ampla.
- (B) Parcial.
- (C) Restrita.
- (D) Nenhuma.
- (E) Não participei desse tipo de programa.

Nas questões de 88 a 90, caracterize, de maneira geral, a avaliação dos programas de que você participou / participou, quanto aos procedimentos e critérios adotados.

**88. Integração científica.**

- (A) É / foi sistemática e plenamente adequada em seus critérios.
- (B) Não é / não foi sistemática, porém é / era adequada em seus critérios.
- (C) É / foi sistemática, mas não é / era adequada em seus critérios.
- (D) Não é / não foi sistemática, nem adequada em seus critérios.
- (E) Não há / não houve avaliação.

**89. Extensão.**

- (A) É / foi sistemática e plenamente adequada em seus critérios.
- (B) Não é / não foi sistemática, porém é / era adequada em seus critérios.
- (C) É / foi sistemática, mas não é / era adequada em seus critérios.
- (D) Não é / não foi sistemática, nem adequada em seus critérios.
- (E) Não há / não houve avaliação.

**90. Monitoria.**

- (A) É / foi sistemática e plenamente adequada em seus critérios.
- (B) Não é / não foi sistemática, porém é / era adequada em seus critérios.
- (C) É / foi sistemática, mas não é / era adequada em seus critérios.
- (D) Não é / não foi sistemática, nem adequada em seus critérios.
- (E) Não há / não houve avaliação.

**91. Seu curso apóia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.)?**

- (A) Sim, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os(as) que participam.
- (B) Sim, com dispensa de presença às aulas para os(as) que participam, mas com recurso financeiro somente para os(as) que apresentam trabalho.
- (C) Sim, mas apenas com dispensa de presença às aulas para os(as) que participam.
- (D) Sim, mas apenas quando a participação se dá por iniciativa da própria IEG.
- (E) Não apóia de modo algum.

# **QUAIS AS MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO CURSO?**

92. Como você avalia o nível de exigência do curso?
- (A) Deveria exigir / ter exigido muito mais de mim.  
 (B) Deveria exigir / ter exigido um pouco mais de mim.  
 (C) Exige / exigiu de mim na medida certa.  
 (D) Deveria exigir / ter exigido um pouco menos de mim.  
 (E) Deveria exigir / ter exigido muito menos de mim.

93. Qual você considera a principal contribuição do curso?
- (A) A obtenção de diploma de nível superior.  
 (B) A aquisição de cultura geral.  
 (C) A aquisição de formação profissional.  
 (D) A aquisição de formação teórica.  
 (E) Melhores perspectivas de ganhos materiais.

Nas questões de 94 a 103, indique em que medida o conjunto de disciplinas do curso contribui / contribuiu para você desenvolver as competências relacionadas abaixo.

94. Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade inclusiva e solidária.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

95. Organização, expressão e comunicação do pensamento.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

96. Raciocínio lógico e análise crítica.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

97. Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

98. Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

99. Atuação profissional responsável em relação ao meio-ambiente.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

100. Observação, interpretação e análise de dados e informações.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

101. Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

102. Utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

103. Assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.
- (A) Contribui / contribuiu amplamente.  
 (B) Contribui / contribuiu parcialmente.  
 (C) Contribui / contribuiu muito pouco.  
 (D) Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 (E) Não considero que desenvolva tal competência.

104. Qual o período em que você está matriculado(a)?
- (A) Diurno (Integral).  
 (B) Diurno (Matutino).  
 (C) Diurno (Vespertino).  
 (D) Noturno.  
 (E) Diurno e Noturno.

105. Assinale, dentre as alternativas abaixo, aquela que melhor expressa sua perspectiva profissional futura.

- (A) Já tenho trabalho na área e pretendo continuar nele.
- (B) Trabalho em outra área, mas pretendo buscar uma atividade na minha área de graduação.
- (C) Vou me dedicar à atividade acadêmica e buscar um curso de pós-graduação.
- (D) Vou prestar concurso para atividade em empresa pública.
- (E) Pretendo trabalhar em empresa privada.
- (F) Ainda não me decidi.

#### QUESTÕES PARA AS LICENCIATURAS

Obs: As questões a seguir deverão ser respondidas apenas pelos estudantes das Licenciaturas e de Pedagogia.

106. Você quer ser professor(a)?

- (A) Sim.
- (B) Não.
- (C) Ainda não me decidi.

107. Você já teve experiência no magistério?

- (A) Sim.
- (B) Não.

108. Se a sua resposta, na questão 107, foi afirmativa, onde você atua / atuou como professor(a)?

- (A) Ensino regular em escola pública.
- (B) Ensino regular em escola privada.
- (C) Ensino supletivo.
- (D) Ensino técnico.
- (E) Cursinho.
- (F) Outra modalidade.

109. Qual foi a principal razão que levou você a escolher a licenciatura? (Escolha apenas a razão principal.)

- (A) Porque quero ser professor(a).
- (B) Para ter uma outra opção se não conseguir exercer outro tipo de atividade.
- (C) Por influência da família.
- (D) Porque tive um(a) bom(boa) professor(a) que me serviu de modelo.
- (E) Eu não quero ser professor(a).
- (F) É o único curso próximo da minha residência.

110. O seu curso oferece / ofereceu um conjunto de competências que vão facilitar sua tarefa de professor(a)?

- (A) Sim.
- (B) Não.
- (C) Não sei responder.



## QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Esta pesquisa integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/2008) e tem por objetivos:

- traçar o perfil dos estudantes, ingressantes e concluintes, dos cursos de graduação do país;
- conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua formação;
- consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos.

Para que essas metas sejam alcançadas, é importante a sua participação.

Procure responder a esta pesquisa de forma individual, conscienciosa e independente. A veracidade das suas respostas é fundamental.

Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino e procedimentos vivenciados por você. Os dados serão tratados estatisticamente, de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

Preencha a folha de respostas de modo apropriado, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta, entregando-a na sala onde você vai realizar o Exame, no dia 9 de novembro de 2008.

Gratos pela sua valiosa contribuição.  
INEP/MEC

### QUEM É VOCÊ?

**01** Em qual Unidade da Federação você nasceu?

AC	AL	AM	AP	BA	CE
DF	ES	GO	MA	MG	MS
MT	PA	PB	PE	PI	PR
RJ	RN	RO	RR	RS	SC
SE	SP	TO	Ext.rior		

**02** Qual o seu estado civil?

- A Solteiro(a).
- B Casado(a).
- C Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D Viúvo(a).
- E Outro.

**03** Quantos irmãos você tem?

- A Nenhum.
- B Um.
- C Dois.
- D Três.
- E Quatro ou mais.

**04** Quantos filhos você tem?

- A Nenhum.
- B Um.
- C Dois.
- D Três.
- E Quatro ou mais.

**05** Como você se considera?

- A Branco(a).
- B Negro(a).
- C Pardo(a)/mulato(a).
- D Amarelo(a) (de origem oriental).
- E Indígena ou de origem indígena.

**06** Com quem você mora atualmente?

- A Com os pais e(ou) com outros parentes.
- B Com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s).
- C Com amigos (compartilhando despesas ou de favor).
- D Com colegas, em alojamento universitário.
- E Sozinho(a).

**07** Qual a faixa de renda mensal da sua família?

- A Até 3 salários mínimos (até R\$ 1.245,00).
- B Mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00).
- C Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00).
- D Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00).
- E Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 12.450,00).

**08** Quantos membros de sua família moram com você?

- A Nenhum.
- B Um ou dois.
- C Três ou quatro.
- D Cinco ou seis.
- E Mais de seis.

**09** Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

- A Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.
- B Trabalho e recebo ajuda da família.
- C Trabalho e me sustento.
- D Trabalho e contribuo com o sustento da família.
- E Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.



- 10** Se você trabalha ou já trabalhou, qual é (ou foi) a carga horária aproximada de sua atividade remunerada? (Não contar estágio e bolsas de pesquisa.)
- A Não trabalho / nunca exerci atividade remunerada.  
 B Trabalho / trabalhei eventualmente.  
 C Trabalho / trabalhei até 20 horas semanais.  
 D Trabalho / trabalhei mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.  
 E Trabalho / trabalhei em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.
- 11** Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para auxiliar a sua formação universitária e/ou custear as despesas do curso?
- A Financiamento Estudantil (FIES).  
 B Prouni integral.  
 C Prouni parcial.  
 D Bolsa integral ou parcial (inclusive descontos em mensalidades) oferecida pela própria instituição.  
 E Bolsa integral ou parcial oferecida por entidades externas.  
 F Outro(s).  
 G Nenhum.
- 12** Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa da instituição?
- A Sim, por meio de sistema de reserva de vagas com identificação étnico-racial (negros, pardos e indígenas).  
 B Sim, por meio de sistema de reserva de vagas com recorte social (egresso de escola pública, renda, etc.).  
 C Sim, por sistema distinto dos anteriores.  
 D Não.
- 13** Qual o grau de escolaridade de seu pai?
- A Nenhuma escolaridade.  
 B Ensino fundamental: de 1.ª a 4.ª série.  
 C Ensino fundamental: de 5.ª a 8.ª série.  
 D Ensino médio.  
 E Ensino superior.
- 14** Qual o grau de escolaridade de sua mãe?
- A Nenhuma escolaridade.  
 B Ensino fundamental: de 1.ª a 4.ª série.  
 C Ensino fundamental: de 5.ª a 8.ª série.  
 D Ensino médio.  
 E Ensino superior.
- 15** Em qual Unidade da Federação você concluiu o ensino fundamental?
- |    |    |    |          |    |    |
|----|----|----|----------|----|----|
| AC | AL | AM | AP       | BA | CE |
| DF | ES | GO | MA       | MG | MS |
| MT | PA | PB | PE       | PI | PR |
| RJ | RN | RO | RR       | RS | SC |
| SE | SP | TO | Ext.rior |    |    |
- 16** Em qual Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- |    |    |    |          |    |    |
|----|----|----|----------|----|----|
| AC | AL | AM | AP       | BA | CE |
| DF | ES | GO | MA       | MG | MS |
| MT | PA | PB | PE       | PI | PR |
| RJ | RN | RO | RR       | RS | SC |
| SE | SP | TO | Ext.rior |    |    |
- 17** Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A Todo em escola pública.  
 B Todo em escola privada (particular).  
 C A maior parte em escola pública.  
 D A maior parte em escola privada (particular).  
 E Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18** Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?
- A Comum ou de educação geral, no ensino regular.  
 B Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola etc.), no ensino regular.  
 C Profissionalizante magistério de 1.ª a 4.ª série (Curso Normal), no ensino regular.  
 D Supletivo.  
 E Outro.
- 19** Como é seu conhecimento de língua inglesa?
- A Leio, escrevo e falo bem.  
 B Leio, escrevo e falo razoavelmente.  
 C Leio e escrevo, mas não falo.  
 D Leio, mas não escrevo nem falo.  
 E Praticamente nulo.
- 20** Como é seu conhecimento de língua espanhola?
- A Leio, escrevo e falo bem.  
 B Leio, escrevo e falo razoavelmente.  
 C Leio e escrevo, mas não falo.  
 D Leio, mas não escrevo nem falo.  
 E Praticamente nulo.
- 21** Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você leu neste ano?
- A Nenhum. (Neste caso, passe para questão 23)  
 B No máximo dois.  
 C Entre três e cinco.  
 D Entre seis e oito.  
 E Mais de oito.
- 22** Quais os tipos de livros que você mais lê?
- A Obras literárias de ficção.  
 B Obras literárias de não-ficção.  
 C Livros técnicos.  
 D Livros de auto-ajuda.  
 E Outros.
- 23** Com que frequência você lê jornal?
- A Diariamente.  
 B Algumas vezes por semana.  
 C Somente aos domingos.  
 D Raramente.  
 E Nunca. (Neste caso, passe para a questão 25)
- 24** Quais os assuntos dos jornais que você mais lê?
- A Todos os assuntos.      B Política e (ou) economia.  
 C Cultura e arte.      D Esportes.  
 E Outros.
- 25** Que meio você mais utiliza para se manter atualizado acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?
- A Jornais.      B Revistas.  
 C TV.      D Rádio.  
 E Internet.
- 26** Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?
- A A instituição não tem biblioteca.  
 B Nunca a utilizo.  
 C Utilizo raramente.  
 D Utilizo com razoável frequência.  
 E Utilizo muito frequentemente.
- 27** Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?
- A O acervo da biblioteca da minha instituição.  
 B O acervo da biblioteca de outra instituição.  
 C Livros e (ou) periódicos de minha propriedade.  
 D A Internet.  
 E Não realizo / realizei pesquisas no meu curso.

**28** Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica / dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- A Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- B Uma a duas.
- C Três a cinco.
- D Seis a oito.
- E Mais de oito.

**29** Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve / desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?

- A Atividades de iniciação científica ou tecnológica.
- B Atividades de monitoria.
- C Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha instituição.
- D Atividades de extensão promovidas pela minha instituição.
- E Nenhuma atividade.

**30** Você está / esteve envolvido(a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)?

- A Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) independente(s).
- B Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores.
- C Sim, participo / participei de projetos de professores.
- D Sim, participo / participei de projetos de estudantes da pós-graduação.
- E Não, porque não me interessa / interessei ou não tive oportunidade.

**31** Que entidade promoveu a maior parte dos eventos (congressos, jornadas, seminários etc.) de que você participa / participou?

- A Minha instituição de ensino.
- B Outras instituições de ensino.
- C Diretórios estudantis ou centros acadêmicos.
- D Associações científicas ou profissionais da área.
- E Não participo / participei de eventos.

**32** De que atividade(s) extracurricular(es) oferecida(s) pela sua instituição você mais participa ou participou?

- A Atividades culturais (palestras, conferências etc.).
- B Atividades artísticas (teatro, música etc.).
- C Atividades desportivas.
- D Estudos de línguas estrangeiras.
- E Nenhuma.

**33** Entre as atividades artístico-culturais listadas abaixo, qual constitui sua preferência para o lazer?

- A Cinema.
- B Espetáculos teatrais.
- C Shows musicais e(ou) concertos.
- D Dança.
- E Nenhuma.

#### COMO VOCÊ LIDA COM O MICROCOMPUTADOR?

**34** Com que frequência você utiliza microcomputador?

- A Nunca. (Neste caso, passe para a questão 47)
- B Raramente.
- C Às vezes.
- D Frequentemente.
- E Sempre.

**35** Você tem acesso à Internet?

- A Sim.
- B Não.

Nas questões de 36 a 39, indique onde você utiliza microcomputador.

**36** Em casa?

- A Sim.
- B Não.

**37** No trabalho?

- A Sim.
- B Não.

**38** Na instituição de ensino do seu curso?

- A Sim.
- B Não.

**39** Em outros locais não mencionados?

- A Sim.
- B Não.

Nas questões de 40 a 46, indique para que finalidade você utiliza o microcomputador.

**40** Para entretenimento?

- A Sim.
- B Não.

**41** Para trabalhos escolares?

- A Sim.
- B Não.

**42** Para trabalhos profissionais?

- A Sim.
- B Não.

**43** Para comunicação via e-mail?

- A Sim.
- B Não.

**44** Para operações bancárias?

- A Sim.
- B Não.

**45** Para compras eletrônicas?

- A Sim.
- B Não.

**46** Como você classifica o seu conhecimento de informática?

- A Muito bom.
- B Bom.
- C Ruim.
- D Muito ruim.

#### COMO VOCÊ ANALISA AS CONDIÇÕES DA INSTITUIÇÃO ONDE CURSA OU ESTÁ CONCLUINDO A GRADUAÇÃO?

**47** Considerando-se apenas as aulas teóricas, qual o número aproximado de estudantes por turma?

- A Até 30.
- B Entre 31 e 50.
- C Entre 51 e 70.
- D Entre 71 e 100.
- E Mais de 100.

**48** Como são as instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) utilizadas no seu curso?

- A Amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado.
- B Arejadas, bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora pequenas em relação ao número de estudantes.
- C Bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes.
- D Mal ventiladas, mal iluminadas, pequenas em relação ao número de estudantes e com mobiliário razoavelmente satisfatório.
- E Mal arejadas, mal iluminadas, com mobiliário inadequado e pequenas em relação ao número de estudantes.

Nas questões de 49 a 58, indique como você considera as aulas práticas em relação aos aspectos mencionados.

**49** O espaço pedagógico é adequado ao número de estudantes?

- A Sim, em todas elas.
- B Sim, na maior parte delas.
- C Sim, mas apenas na metade delas.
- D Sim, mas em menos da metade delas.
- E Não, em nenhuma.

**50** O material de consumo oferecido é suficiente para o número de estudantes?

- A Sim, em todas elas.
- B Sim, na maior parte delas.
- C Sim, mas apenas na metade delas.
- D Sim, mas em menos da metade delas.
- E Não, em nenhuma.

**51** Os equipamentos disponíveis são suficientes para o número de estudantes?

- A Sim, em todas elas.
- B Sim, na maior parte delas.
- C Sim, mas apenas na metade delas.
- D Sim, mas em menos da metade delas.
- E Não, em nenhuma.

**52** Como são os equipamentos de laboratório utilizados no seu curso?

- A Atualizados e bem conservados.
- B Atualizados, mas mal conservados.
- C Desatualizados, mas bem conservados.
- D Desatualizados e mal conservados.
- E Não há laboratório no meu curso.

**53** Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação aos microcomputadores para atender às necessidades do curso?

- A Plenamente.
- B De forma limitada.
- C Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
- D Não viabiliza para nenhum estudante.
- E O curso não necessita de microcomputadores.

**54** Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?

- A É atualizado.
- B É medianamente atualizado.
- C É pouco atualizado.
- D É desatualizado.
- E Não sei responder.

**55** Com relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao aluno?

- A Atende plenamente.
- B Atende razoavelmente.
- C Atende precariamente.
- D Não atende.
- E Não sei responder.

**56** Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?

- A É atualizado.
- B É medianamente atualizado.
- C É desatualizado.
- D Não existe acervo de periódicos especializados.
- E Não sei responder.

**57** A biblioteca de sua instituição oferece serviço de empréstimo de livros?

- A Sim, para todo o acervo.
- B Sim, mas apenas para obras de caráter didático.
- C Sim, mas apenas para obras de interesse geral.
- D Não há empréstimo.
- E Não sei responder.

**58** Como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido?

- A Utiliza apenas processos manuais.
- B Dispõe de sistema informatizado local.
- C Dispõe de sistema informatizado local e de acesso à rede nacional de bibliotecas.
- D Dispõe de sistema informatizado local e de acesso às redes nacional e internacional de bibliotecas.
- E Não sei responder.

Nas questões 59 e 60, avalie as condições da biblioteca em relação aos aspectos mencionados.

**59** Horário de funcionamento que atenda às suas necessidades.

- A Plenamente adequado.
- B Adequado.
- C Pouco adequado.
- D Inadequado.
- E Não sei responder.

**60** Instalações para leitura e estudo.

- A Plenamente adequadas.
- B Adequadas.
- C Pouco adequadas.
- D Inadequadas.
- E Não sei responder.

**COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO DOS DOCENTES E O CURRÍCULO DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO?**

Nas questões 61 e 62, indique se você percebe que a concepção do seu curso articula o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos etc.) com os aspectos especificados.

- 61** Aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira.  
 A Sim, em todas as atividades do curso.  
 B Sim, no ensino de várias disciplinas.  
 C Sim, mas apenas no ensino de algumas disciplinas.  
 D Não articula.  
 E Não sei informar.
- 62** Temas gerais e situações do cotidiano.  
 A Sim, em todas as atividades do curso.  
 B Sim, no ensino de várias disciplinas.  
 C Sim, mas apenas no ensino de algumas disciplinas.  
 D Não articula.  
 E Não sei informar.

Nas questões de 63 a 70, responda em que medida a sua instituição contribui / contribuiu para que, ao longo do seu curso de graduação, você possa / pudesse refletir sobre a realidade social brasileira nos aspectos relacionados.

- 63** Analfabetismo.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.
- 64** Desigualdades econômicas e sociais.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.
- 65** Desemprego.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.
- 66** Habitação.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.
- 67** Discriminação em relação a cor, gênero e minorias.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.

- 68** Diversidades e especificidades regionais.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.

- 69** Segurança e criminalidade.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.

- 70** Exploração do trabalho infantil e(ou) adulto.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não sei informar.

Nas questões 71 e 72, responda se o curso oferece / ofereceu a você oportunidade de vivenciar os aspectos relacionados a seguir, e em qual situação.

- 71** Conhecimento de ações comunitárias.  
 A Sim, em programas de extensão.  
 B Sim, em várias disciplinas.  
 C Sim, em algumas disciplinas.  
 D Sim, em atividade de pesquisa (iniciação científica).  
 E Não, o curso não oferece / não ofereceu oportunidade.
- 72** Atuação em iniciativas e programas comunitários.  
 A Sim, em programas de extensão.  
 B Sim, em várias disciplinas.  
 C Sim, em algumas disciplinas.  
 D Sim, em atividade de pesquisa (iniciação científica).  
 E Não, o curso não oferece / ofereceu oportunidade.
- 73** Como você avalia o currículo do seu curso?  
 A É bem integrado e há clara vinculação entre as disciplinas.  
 B É relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimento afins.  
 C É pouco integrado, já que poucas disciplinas se interligam.  
 D Não apresenta integração alguma entre as disciplinas.  
 E Não sei dizer.
- 74** Ao iniciarem os trabalhos em cada disciplina, os docentes discutem o plano de ensino com os estudantes?  
 A Sim, todos.  
 B Sim, a maior parte.  
 C Sim, mas apenas cerca da metade.  
 D Sim, mas menos da metade.  
 E Nenhum discute. (Neste caso, passe para a questão 77)

**75** Os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?

- A Sim, todos contêm.
- B Sim, a maior parte contém.
- C Sim, mas apenas cerca da metade contém.
- D Sim, mas apenas menos da metade contém.
- E Não, nenhum contém.

**76** Em que medida as orientações contidas nos planos de ensino são relevantes para os estudantes no desenvolvimento do curso?

- A São altamente relevantes.
- B São relevantes.
- C São medianamente relevantes.
- D São de pouca relevância.
- E Não são relevantes.

**77** Que técnica de ensino a maioria dos professores tem utilizado predominantemente?

- A Aulas expositivas (preleção).
- B Aulas expositivas, com participação dos estudantes.
- C Aulas práticas.
- D Trabalhos em grupo, desenvolvidos em sala de aula.
- E Outra.

**78** Você é / foi solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem?

- A Sim, em todas as disciplinas.
- B Sim, na maior parte das disciplinas.
- C Sim, mas apenas em metade das disciplinas.
- D Sim, mas em menos da metade das disciplinas.
- E Não, em nenhuma disciplina.

**79** Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso?

- A Bastante adequados.
- B Adequados.
- C Parcialmente adequados.
- D Pouco adequados.
- E Inadequados.

**80** Que tipo de material, entre os listados abaixo, é / foi mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?

- A Livros-texto e(ou) manuais.
- B Apostilas e resumos.
- C Cópias de trechos ou capítulos de livros.
- D Artigos de periódicos especializados.
- E Anotações manuscritas e cadernos de notas.

Nas questões 81 e 82, indique como você caracteriza o uso dos recursos especificados nas atividades de ensino e aprendizagem do curso.

**81** Recursos audiovisuais.

- A Amplo e adequado.
- B Amplo, mas inadequado.
- C Restrito, mas adequado.
- D Restrito e inadequado.
- E A minha instituição não dispõe desses recursos / meios.

**82** Meios de tecnologia educacional com base na informática.

- A Amplo e adequado.
- B Amplo, mas inadequado.
- C Restrito, mas adequado.
- D Restrito e inadequado.
- E A minha instituição não dispõe desses recursos / meios.

**83** Que instrumentos de avaliação a maioria dos seus professores adota predominantemente?

- A Provas escritas discursivas.
- B Testes objetivos.
- C Trabalhos em grupo.
- D Trabalhos individuais.
- E Provas práticas.

**84** Qual é a disponibilidade dos professores do curso, na instituição, para orientação extraclasse?

- A Todos têm disponibilidade.
- B A maioria tem disponibilidade.
- C Cerca da metade tem disponibilidade.
- D Menos da metade tem disponibilidade.
- E Nenhum tem disponibilidade.

**85** Seus professores demonstram / demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maior parte deles.
- C Sim, mas apenas metade deles.
- D Sim, mas menos da metade deles.
- E Não, nenhum deles.

Nas questões de 86 a 88, responda se o seu curso oferece, além das atividades teóricas e práticas, os programas indicados.

**86** Iniciação científica.

- A Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
- B Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
- C Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.
- D Não oferece.
- E Não sei informar.

**87** Extensão.

- A Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
- B Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
- C Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.
- D Não oferece.
- E Não sei informar.

**88** Monitoria.

- A Sim, com aproveitamento regulamentar de conhecimentos para a integralização curricular.
- B Sim, com aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular, mas sem regulamentação.
- C Sim, mas sem aproveitamento de conhecimentos para a integralização curricular.
- D Não oferece.
- E Não sei informar.

Nas questões de 89 a 91, indique qual a contribuição dos programas relacionados para a sua formação.

- 89** Iniciação científica.  
 A Ampla. B Parcial.  
 C Restrita. D Nenhuma.  
 E Não participei desse tipo de programa.
- 90** Extensão.  
 A Ampla. B Parcial.  
 C Restrita. D Nenhuma.  
 E Não participei desse tipo de programa.
- 91** Monitoria.  
 A Ampla. B Parcial.  
 C Restrita. D Nenhuma.  
 E Não participei desse tipo de programa.

Nas questões de 92 a 94, caracterize, de maneira geral, a avaliação dos programas de que você participa / participou quanto aos procedimentos e critérios adotados.

- 92** Iniciação científica.  
 A É / foi sistemática e plenamente adequada em seus critérios.  
 B Não é / não foi sistemática, porém é / era adequada em seus critérios.  
 C É / foi sistemática, mas não é / era adequada em seus critérios.  
 D Não é / não foi sistemática nem adequada em seus critérios.  
 E Não há / não houve avaliação.
- 93** Extensão.  
 A É / foi sistemática e plenamente adequada em seus critérios.  
 B Não é / não foi sistemática, porém é / era adequada em seus critérios.  
 C É / foi sistemática, mas não é / era adequada em seus critérios.  
 D Não é / não foi sistemática nem adequada em seus critérios.  
 E Não há / não houve avaliação.
- 94** Monitoria.  
 A É / foi sistemática e plenamente adequada em seus critérios.  
 B Não é / não foi sistemática, porém é / era adequada em seus critérios.  
 C É / foi sistemática, mas não é / era adequada em seus critérios.  
 D Não é / não foi sistemática nem adequada em seus critérios.  
 E Não há / não houve avaliação.
- 95** Seu curso apóia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários etc.)?  
 A Sim, sem restrições, com recurso financeiro e dispensa de presença às aulas para os que participam.  
 B Sim, com dispensa de presença às aulas para os que participam, mas com recurso financeiro somente para os que apresentam trabalho.  
 C Sim, mas apenas com dispensa de presença às aulas para os que participam.  
 D Sim, mas apenas quando a participação se dá por iniciativa da própria IES.  
 E Não apóia de modo algum.

QUAIS AS MAIORES CONTRIBUIÇÕES DO CURSO?

- 96** Como você avalia o nível de exigência do curso?  
 A Deveria exigir / ter exigido muito mais de mim.  
 B Deveria exigir / ter exigido um pouco mais de mim.  
 C Exige / exigiu de mim na medida certa.  
 D Deveria exigir / ter exigido um pouco menos de mim.  
 E Deveria exigir / ter exigido muito menos de mim.
- 97** Qual você considera a principal contribuição do curso?  
 A A obtenção de diploma de nível superior.  
 B A aquisição de cultura geral.  
 C A aquisição de formação profissional.  
 D A aquisição de formação teórica.  
 E Melhores perspectivas de ganhos materiais.

- 98** Como você avalia a contribuição do curso para sua formação?  
 A Muito boa.  
 B Boa.  
 C Regular.  
 D Fraca.  
 E Muito Fraca.

Nas questões de 99 a 108, indique em que medida o conjunto de disciplinas do curso contribui / contribuiu para você desenvolver as competências relacionadas abaixo.

- 99** Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não considero que desenvolva tais competências.
- 100** Organização, expressão e comunicação do pensamento.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não considero que desenvolva tais competências.
- 101** Raciocínio lógico e análise crítica.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não considero que desenvolva tais competências.
- 102** Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.  
 A Contribui / contribuiu amplamente.  
 B Contribui / contribuiu parcialmente.  
 C Contribui / contribuiu muito pouco.  
 D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.  
 E Não considero que desenvolva tais competências.

**103** Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares.

- A Contribui / contribuiu amplamente.
- B Contribui / contribuiu parcialmente.
- C Contribui / contribuiu muito pouco.
- D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
- E Não considero que desenholva tal competência.

**104** Atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente.

- A Contribui / contribuiu amplamente.
- B Contribui / contribuiu parcialmente.
- C Contribui / contribuiu muito pouco.
- D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
- E Não considero que desenholva tal competência.

**105** Observação, interpretação e análise de dados e informações.

- A Contribui / contribuiu amplamente.
- B Contribui / contribuiu parcialmente.
- C Contribui / contribuiu muito pouco.
- D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
- E Não considero que desenholva tais competências.

**106** Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão.

- A Contribui / contribuiu amplamente.
- B Contribui / contribuiu parcialmente.
- C Contribui / contribuiu muito pouco.
- D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
- E Não considero que desenholva tais competências.

**107** Utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional.

- A Contribui / contribuiu amplamente.
- B Contribui / contribuiu parcialmente.
- C Contribui / contribuiu muito pouco.
- D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
- E Não considero que desenholva tal competência.

**108** Assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.

- A Contribui / contribuiu amplamente.
- B Contribui / contribuiu parcialmente.
- C Contribui / contribuiu muito pouco.
- D Não contribui / não contribuiu de forma alguma.
- E Não considero que desenholva tal competência.

**109** Qual o período em que você está matriculado?

- A Diurno (integral).
- B Diurno (matutino).
- C Diurno (vespertino).
- D Noturno.
- E Diurno e noturno.

**110** Entre as alternativas a seguir, assinale a que melhor expressa sua perspectiva profissional futura.

- A Já tenho trabalho na área e pretendo continuar nele.
- B Trabalho em outra área, mas pretendo buscar uma atividade na minha área de graduação.
- C Vou me dedicar à atividade acadêmica e buscar um curso de pós-graduação.
- D Vou prestar concurso para atividade em empresa pública.
- E Pretendo trabalhar em empresa privada.
- F Ainda não me decidi.

## Questões exclusivas para as Licenciaturas

Obs. As questões a seguir deverão ser respondidas apenas pelos estudantes de Licenciatura.

**111** Você quer ser professor?

- A Sim.
- B Não.
- C Ainda não me decidi.

**112** Você já teve experiência no magistério?

- A Sim.
- B Não.

**113** Se a sua resposta na questão 112 foi afirmativa, onde você atua / atuou como professor?

- A Ensino regular em escola pública.
- B Ensino regular em escola privada.
- C Ensino supletivo.
- D Ensino técnico.
- E Cursinho.
- F Outra modalidade.

**114** Qual foi a principal razão que levou você a escolher a Licenciatura? Escolha apenas a razão principal.

- A Porque quero ser professor.
- B Para ter outra opção se não conseguir exercer outro tipo de atividade.
- C Por influência da família.
- D Porque tive um bom professor que me serviu de modelo.
- E Eu não quero ser professor.
- F É o único curso próximo da minha residência.

**115** O seu curso oferece / ofereceu um conjunto de competências que vão facilitar sua tarefa de professor?

- A Sim.
- B Não.
- C Não sei responder.